

**ARRANJO MUSICAL E PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA:
PROBLEMÁTICAS, ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE TRABALHO
(UMA ABORDAGEM FOCADA NA METODOLOGIA ORFF)**

Francisco Xavier Mateus Pereira Lopes Santiago

**Relatório de Estágio de
Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico**

Março, 2012

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Helena Caspurro e sob orientação de estágio da Professora Marta Esteves.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha orientadora da Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa, a Professora Marta Esteves cuja experiência e sensibilidade contribuíram para tornar o meu estágio tão enriquecedor.

Uma palavra de agradecimento à minha orientadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Professora Doutora Helena Caspurro, pelo acompanhamento a par e passo ao longo do estágio e durante a redação deste relatório. Num ano onde nem todos os momentos foram fáceis, especialmente para a Helena, quero agradecer a sua persistência a vontade de melhorar cada vez mais o meu trabalho.

Por último, agradeço vivamente a toda a minha família a paciência demonstrada ao longo deste ano letivo.

Arranjo musical e pedagógico na sala de aula: problemáticas, estratégias e sugestões de trabalho (uma abordagem focada na metodologia Orff)

Francisco Xavier Mateus Pereira Lopes Santiago

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: arranjo instrumental, instrumental Orff, metodologia Orff, facilitação da aprendizagem, sala de aula, prática musical em ensemble

Este relatório incide sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.) na Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa ao longo do ano lectivo de 2010/2011. O desenvolvimento da prática instrumental em ensemble na sala de aula é uma finalidade do programa de Educação Musical. Para a sua eficiente implementação, o professor deverá saber dar resposta a problemas diversos e inevitáveis, como, as diferentes “idades musicais” na sala, o compromisso entre manter qualidade discursiva, estilística e exequibilidade técnica, o uso da performance ao serviço da aprendizagem de conteúdos e competências, a adaptação aos recursos existentes diferenciados da sala de aula.

Num esforço de procurar soluções ajustadas pareceu-me pertinente analisar e aferir as funções pedagógicas que o arranjo musical pode revestir em contexto educativo, argumentando a ideia, retirada e aferida com base na leitura de uma das mais proeminentes obras didáticas dedicadas à prática instrumental na sala de aula, a *Orff-schulwerk*, de que aquele pode constituir-se, quando adequadamente orientado como ferramenta de facilitação, optimização e promoção do ensino e aprendizagem da música.

Este trabalho tem assim como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Musical no ensino básico, concretamente da prática instrumental em ensemble. Para tal, teço algumas reflexões sobre as potencialidades pedagógicas do arranjo instrumental tendo como base de trabalho a metodologia Orff, apresentando algumas sugestões e estratégias, nomeadamente para a minha própria tarefa letiva empreendida ao longo do estágio no 2º e 3º ciclos.

Musical and pedagogical arrangement in a classroom: strategies, problematics, and work suggestions (an approach focus in Orff methodology)

ABSTRACT

KEYWORDS: *musical arrangement, Orff instrumental, Orff methodology, learning facilitation, classroom, ensemble musical performance.*

This report refers to my MA in Teaching as a teacher of Music Education in School E.B. 2,3 Fernando Pessoa in the year 2010/2011. The development of instrumental ensemble practice in the classroom is one purpose of the curricular program of Music Education. For its efficient implementation, the teacher must learn to respond to various problems and inevitable, as the different “musical ages”, the compromise between maintaining discursive quality, stylistic and technical performance, the use of musical practice at the service of learning content and skills and the adaptation to the existing resources in the classroom.

In effort to seek adjusted solutions it seemed appropriate to analyze and assess the pedagogic functions, which may take the musical arrangement in an educational context, arguing the idea, drawn and based on the reading of one of the most prominent textbooks devoted to instrumental practice in the classroom, the Orff-Schulwerk, that one can establish itself, when properly oriented as a facilitation tool, optimization and promotion of teaching and learning music.

This work has as objective to contribute to the development of teaching and learning of music in primary education, particularly ensemble instrumental practice. Therefore, I raise some reflections on the pedagogical potential of the instrumental arrangement based on the Orff work methodology, with some suggestions and strategies, undertaken through the stage on the 2nd and 3rd grades.

Índice

Apresentação	1
Capítulo I – Escola Básica 2,3 Fernando Pessoa	3
A escola	3
Os alunos	3
A sala de educação musical	3
Capítulo II - A educação musical.....	5
Princípios e orientações metodológicas	5
Competências específicas do 2º ciclo (6º ano)	6
Competências específicas do 3º ciclo (8º ano)	7
Capítulo III – Turma 6 do 6º ano de escolaridade (2º ciclo)	8
3.1. Caraterização da turma.....	8
3.2. Planificação anual	9
3.3. Reflexão/Aulas observadas.....	14
3.4. Planificação das aulas	17
3.5. Reflexão – aulas dadas.....	18
3.6. Avaliação do 6º6	19
3.6. Conclusão.....	20
Capítulo IV – Turma 2 do 8º ano de escolaridade (3º ciclo).....	22
4.1. Caraterização da turma.....	22
4.2. Planificação anual	23
4.3. Reflexão/Aulas observadas.....	24
4.4. Planificação das aulas	25
4.5. Reflexão – aulas dadas.....	27
4.6. Avaliação do 8º2	30
4.7. Conclusão.....	31
Capítulo V – Arranjo musical e pedagógico na sala de aula: problemáticas, estratégias e sugestões de trabalho (uma abordagem focada na metodologia Orff)	32
5.1. Problemática	32
5.2. Objetivos	33
5.3. Arranjo pedagógico.....	34

5.4. Porquê a metodologia de Carl Orff?	35
5.4.1. Metodologia Orff como processo de facilitação	36
5.4.2. Integração de competências.....	41
5.4.3. Integração de conteúdos	44
Conclusão	48
Bibliografia	50
ANEXOS	51

Apresentação

Este relatório insere-se no âmbito do estágio do Mestrado em ensino de Educação Musical no 2º e 3º Ciclo do ensino básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. O tema escolhido para o estágio foi *“Arranjo e Orquestração”* para ser desenvolvido em turmas do 2º e 3º ciclo, da Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa, nos Olivais.

Neste relatório, pretendo dar conta da minha experiência como estagiário e das atividades que desenvolvi ao longo do ano lectivo. Para além de ter assistido às aulas das turmas da orientadora Marta Esteves, tive constantes reuniões com a Orientadora da FCSH Helena Caspurro que se mostraram ao longo do ano muito importantes para fazer a ponte entre a teoria e a prática pedagógica musical na sala de aula.

O objetivo principal do trabalho é, como se disse, apresentar algumas reflexões e sugestões de trabalho de arranjo musical tendo em vista a sua função no processo de promoção da aprendizagem. Apoiando-se na metodologia Orff e, simultaneamente, no princípio de facilitação da aprendizagem musical, a presente reflexão visa ainda mostrar e exemplificar técnicas e recursos aplicados a situações específicas de ensino do 2º e 3º ciclo de Educação Musical no ensino básico.

A dissertação encontra-se dividida em três partes distintas: uma primeira parte dedicada essencialmente à prática de ensino supervisionada (PES), onde descrevo as aulas assistidas e dadas, onde exponho os planos de trabalho de cada aula e relato a vivência e experiência adquirida com a orientadora da escola; uma segunda parte dedicada à investigação, cuja problemática e objetivos encontram-se no capítulo V e que constitui o título deste relatório; uma terceira parte, em anexo, onde apresento todo o material utilizado nas aulas (partituras, grelhas de avaliações dos alunos, planificações anuais e de aula, bem como os testes sumativos realizados).

Reportando-me quer à prática supervisionada, quer ao trabalho de pesquisa, a metodologia que utilizei baseou-se não só no método utilizado pela orientadora pedagógica, a Professora Marta Esteves, na forma como conduz uma aula, fazendo questão que exista sempre uma linha condutora entre o início e o fim da atividade, como, no que toca aos arranjos musicais, do pedagogo Carl Orff, segundo um aconselhamento metódico da orientadora científica Professora Helena Caspurro. A utilização de tecnologia como a gravação áudio digital na sala de aula foi uma constante.

Capítulo I – Escola Básica 2,3 Fernando Pessoa

A escola

A escola onde decorreu o estágio foi a Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa, nos Olivais, onde leciona a Professora Marta Esteves, foi construída em 1973 com o nome do poeta português Fernando Pessoa, situada na Rua Cidade Carmona, com 633 alunos. O agrupamento é composto por 3 escolas Jardim de Infância, respectivamente JI nº2, nº4 e nº7 Santa Maria dos Olivais e 3 escolas E.B.1, respetivamente Adriano Correia de Oliveira, E.B.1 Infante D. Henrique e a E.B.1 nº159.

Os alunos

Os alunos da escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa pertencem a uma classe média relativamente estável no contexto sócio económico nacional. Com exceção das turmas CEF e PIEF, quase todos os alunos têm um nível bastante aceitável nos seus conhecimentos. Interessam-se pela escola e pela comunidade, participando sempre que são solicitados para atividades, quer na escola, quer na comunidade educativa onde residem.

Na sua grande maioria os alunos apresentam um nível sócio cultural com alguma qualificação, mostrando-se curiosos e atentos à vida do quotidiano escolar. Esta atitude torna os alunos mais participativos e com maior grau de envolvimento nas atividades propostas pelos professores, desempenhando quase sempre um papel ativo e construtivo no desenvolvimento social da comunidade.

A sala de educação musical

As salas de educação musical onde decorreram as aulas assistidas e lecionadas foram as salas comumente utilizadas pelos professores da escola para essa disciplina. De modo geral, estão bastante bem equipadas, quer ao nível de sistema de reprodução sonora e visual, quer ao nível de instrumentação Orff.

Ambas as salas, a do 6º6 e a do 8º2 estão equipadas com um teclado digital, computador e projetor todos conectados a um sistema de reprodução sonora adequado à dimensão da sala. Os conteúdos programáticos podem ser exibidos através de qualquer

software instalado no computador: *word, power point, sibelius, PDF, windows media player*, entre muitos outros.

No que diz respeito ao instrumental Orff, ambas salas, tendo em comum uma arrecadação, estão equipadas com um número considerável de instrumentos: xilofones, metalofones, jogo de sinos, pandeiretas, tamborins, maracas, triângulo, bongós, entre muitos outros. De salientar que a sala do 8º2 está ainda equipada com uma bateria e uma guitarra clássica.

Capítulo II - A educação musical

Princípios e orientações metodológicas

Ao 2º ciclo do ensino básico, a natureza teórica-prática da disciplina aconselha a pelo menos uma sessão de dois tempos letivos destinada a experiências musicais, experimentação de trabalhos de grupo instrumentais e corais, bem como, de audições musicais comentadas e outra de um tempo para formação musical teórica. O programa do 2º ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral pelo que se pressupõe que cada nível envolve um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Contudo, como toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integradas e alargadas aos níveis seguintes. É também importante salientar que o ensino-aprendizagem deve ser aberto, não restrito, isto é, permanentemente suscetível de ser acrescentado com novas informações segundo a sensibilidade do professor e os interesses dos alunos. Para que o aluno faça uma apropriação criativa dos conceitos musicais o seu desenvolvimento deverá efetuar-se através de experiências individuais e coletivas que abranjam as três grandes áreas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1991):

- Área da composição: o professor ao estabelecer o nível em que vai trabalhar, motivará os alunos para a criação de pequenas peças musicais que envolvem de forma mais ou menos abrangente os conceitos de Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma. O professor deve estar atento à qualidade das realizações vocais e instrumentais do aluno necessária à prática da improvisação e composição bem como à representação dos trabalhos produzidos na aula.
- Área da audição: a audição e escuta musical, para além de desenvolverem a capacidade de análise crítica, são imprescindíveis em todos os momentos da atividade musical, desde a exploração de materiais sonoros até à concretização final do trabalho. O professor deverá gravar as realizações dos alunos para que se ouçam a si mesmos e promovam o seu próprio progresso no âmbito da criação e da interpretação.
- Área da Interpretação: três componentes são fundamentais para a interpretação/execução, como aliás para toda a atividade musical — *estética* (sentir prazer com a beleza da execução); *afetiva* (gostar do que se executa); *social* (fazer

música em grupo ou individualmente para outros). Das três áreas faladas, esta é talvez a mais explorada no estágio realizado.

No que diz respeito ao 3º ciclo do ensino básico, as competências artístico-musicais desenvolvem-se, segundo as recomendações do Ministério da Educação, *“através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, criação e de reflexão atendendo aos diferentes tipos de contextos sociais e culturais e aos níveis particulares de desenvolvimento individual do aluno. Por outro lado, as práticas artísticas manifestaram-se e manifestam-se através de formas e estilos diferenciados, de acordo com modelos técnicos, estéticos e artísticos consoante as épocas, os países e os respetivos contextos sociais e culturais”*.

Deste modo, entendendo a música como uma construção humana, social e cultural, propõe-se como princípios orientadores para o trabalho a desenvolver ao longo do 3º ciclo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001):

- Providenciar oportunidades de formação em que o aluno explore, experimente e utilize diferentes tipos de instrumentos musicais acústicos e electrónicos;
- Experienciar, investigar, compreender e discutir acerca de uma variedade de estilos e composições musicais de acordo com os diferentes aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais e estéticos em que são produzidos;
- Produzir, organizar e participar em diferentes tipos de espetáculos musicais destinados a públicos diferenciados.
- Manipular as diferentes tecnologias e *media*, bem como, compreender o impacto que têm nas sociedades contemporâneas.

Competências específicas do 2º ciclo (6º ano)

As competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em nove grandes dimensões (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001: Currículo Nacional do Ensino Básico):

- A. Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons.
- B. Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas.
- C. Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais.
- D. Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral.
- E. Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais.
- F. Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas.
- G. Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional.
- H. Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais.

Competências específicas do 3º ciclo (8º ano)

Seguindo a organização curricular do Ministério da Educação, as competências específicas a desenvolver na disciplina de Educação Musical, ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, são aqui apresentadas em torno de quatro organizadores (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001: Currículo Nacional do Ensino Básico):

- Interpretação e comunicação;
- Criação e experimentação;
- Percepção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos;

Capítulo III – Turma 6 do 6º ano de escolaridade (2º ciclo)

3.1. Caracterização da turma

A turma do 6º6 é composta por 29 alunos, 19 rapazes e 10 raparigas, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Os alunos são todos de nacionalidade portuguesa e naturais, na sua grande maioria, de Lisboa. A maior parte dos alunos já frequentava a turma no ano anterior, verificando-se a entrada de dois alunos vindos da Escola E.B. 2,3 das Piscinas e da Escola E.B. 2,3 Eugénio do Santos.

De uma forma geral são crianças com um interesse muito grande pela vida escolar, com grandes expectativas académicas. Os encarregados de educação revelam elevadas expectativas em relação ao seu futuro (80% esperam que os seus educandos terminem um curso superior). Os alunos manifestam grande interesse pelas atividades desenvolvidas na escola. Gostam de atividades físicas e desportivas na sua dimensão lúdica e desportiva, apresentando um conhecimento sobre a sua importância na qualidade de vida futura e, em particular, no desenvolvimento físico-motor e na promoção de um estilo de vida ativo e saudável. No seu conjunto, a turma é responsável por um clima participativo, por vezes ruidoso, mas cumpridor das regras da turma e do regulamento interno.

No ano anterior, a turma teve um desempenho escolar bastante bom, não havendo retenções a registar e tendo sido elaborados dois planos de recuperação. No presente ano letivo, a turma continua a apresentar um registo semelhante ao do ano anterior. No entanto, parecem um pouco mais desatentos e faladores, facto que poderá prejudicar o seu rendimento escolar.

Fora da sala de aula apresentam, de uma forma geral, um comportamento correto. Alguns alunos adotam brincadeiras algo agressivas, das quais já resultaram alguns acidentes e conflitos.

No seguinte quadro podemos observar o número total de alunos da turma do 6º anos segundo o seu sexo, onde se pode constatar uma superioridade do sexo masculino em relação ao feminino.

Nº de alunos	Raparigas	Rapazes
29	10	19

Quadro 1 – Número total de alunos segundo o sexo.

No quadro nº2 podemos observar a idade dos alunos da turma do 6º anos segundo o seu sexo.

Idades	Raparigas	Rapazes
10	5	2
11	4	16
12	1	1
Totais	10	19

Quadro 2 – Número total de alunos segundo sexo e idades.

3.2. Planificação anual

Os seguintes quadros apresentam a planificação anual da disciplina de Educação Musical, por período, elaborada pelo grupo disciplinar da escola. Esta planificação foi cedida no início do estágio pela orientada pela Professora Marta Esteves.

1º Período

CONTEÚDOS			COMPETÊNCIAS	METODOLOGIAS/SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	RECURSOS DIDÁCTICOS	AValiação	N.º DE AULAS PREVISTAS
REVISÕES DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO 5º ANO				<ul style="list-style-type: none"> - Jogo: Loto Tímbrico - Realização de audições diversa - Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas aprendidas 	- Manual	- Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia	6 blocos de 45 ^{min}
NÍVEL 7	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> - Harmonia Tímbrica - Realce Tímbrico - Aerofones 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente Harmonia tímbrica e Realce tímbrico - Reproduzir melodias na flauta de bisel com correcção - Reconhecer visualmente e auditivamente aerofones 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de excertos musicais com Harmonia Tímbrica e Realce Tímbrico - Execução de melodias e ritmos - Apresentação de instrumentos (aerofones) através de imagens e audição de excertos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Flauta de Bisel - Instrumentos Musicais 	- Testes práticos de	3 blocos de 45 ^{min}

NÍVEL 8	RITMO	- A semicolcheia - Monorritmia / Polirritmia	- Ler e escrever as figuras rítmicas - Executar ritmos com exactidão e correcção - Identificar Monorritmia e Polirritmia	- Leitura e reprodução de frases rítmicas - Reprodução de ritmos em diferentes timbres corporais	- CD – Áudio	flauta	3 blocos de 45 ^{min}
	ALTURA	- Intervalos: Melódicos e Harmónicos; de Terceira (Maior e menor)	- Distinguir e reconhecer visual e auditivamente intervalos melódicos e harmónicos - Reproduzir os intervalos através da voz e dos instrumentos da sala de aula	- Audição de excertos musicais com intervalos melódicos e harmónicos - Entoação e interpretação na flauta de melodias	- Computador - Multimédia	- Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo	3 blocos de 45 ^{min}
	DINÂMICA	- Legato - Staccato	- Identificar e representar graficamente as articulações <i>legato</i> e <i>staccato</i> - Reproduzir melodias na flauta utilizando diferentes articulações	- Audição de gravações e de pequenas peças tocadas com diferentes articulações - Reprodução instrumental de sons e melodias na flauta em <i>legato</i> e <i>staccato</i>	- CD – ROM - Partituras		6 blocos de 45 ^{min}
	FORMA	- Introdução - Interlúdio - Coda	- Identificar <i>Introdução</i> , <i>Interlúdio</i> e <i>Coda</i>	- Identificação auditiva e interpretação na flauta de melodias com Introdução, Interlúdio e Coda	- Acetatos		
	TIMBRE	- Pontilhismo Tímbrico - Timbre Vocal: Canções - Cordofones	- Identificar auditivamente e reproduzir na flauta de bisel melodias com pontilhismo tímbrico - Interpretar melodias cantando afinadamente - Reconhecer visualmente e auditivamente cordofones	- Audição de excertos musicais com Pontilhismo Tímbrico - Execução de melodias com pontilhismo tímbrico nos instrumentos da sala de aula - Interpretação de canções de Natal - Apresentação de instrumentos (cordofones) através de imagens e audição de excertos musicais	- Manual - Flauta de Bisel - Instrumentos Musicais - CD – Áudio - Computador - Multimédia	- Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia - Testes práticos de flauta	3 blocos de 45 ^{min}
	RITMO	- Sincopa - Ritmos Pontuados	- Identificar e reproduzir organizações rítmicas - Ler e escrever as figuras rítmicas, bem como o valor do ponto de aumentação	- Leitura e reprodução de frases rítmicas - Reprodução de ritmos em diferentes timbres corporais	- CD – ROM		3 blocos de 45 ^{min}

	ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Escalas Diatónicas de Dó e Fá Maior - Modo Dórico - As notas na Pauta e Flauta: Ré (agudo) e Si bemol 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e entoar as escalas de Dó e Fá Maior e o Modo Dórico - Identificar auditivamente escalas e modos - Reproduzir através da voz e dos instrumentos da sala de aula as notas musicais - Reproduzir melodias na flauta de bisel com correcção 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação na flauta das escalas de Dó e Fá Maior - Identificação auditiva das escalas e modos - Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Ré (agudo) e Si bemol 	<ul style="list-style-type: none"> - Partituras - Acetatos 	<ul style="list-style-type: none"> - Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo 	6 blocos de 45 ^{min}
	FORMA	<ul style="list-style-type: none"> - Cànone 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente Cànone - Reproduzir através da voz melodias em cànone - Reproduzir melodias na flauta de bisel em cànone 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação auditiva de cànone - Interpretação instrumental e vocal de peças musicais em cànone 			3 blocos de 45 ^{min}

2º Período

CONTEÚDOS			COMPETÊNCIAS	METODOLOGIAS/SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	RECURSOS DIDÁCTICOS	AValiação	N.º DE AULAS PREVISTAS
NÍVEL 9	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> - Alteração Tímbrica - Idiofones 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar alteração tímbrica - Reconhecer visualmente e auditivamente idiofones 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de excertos musicais com Alterações Tímbricas - Apresentação de instrumentos (idiofones) através de imagens e audição de excertos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual - Flauta de Bisel 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia - Testes práticos de flauta 	3 blocos de 45 ^{min}
	RITMO	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmos Assimétricos - Ritmos Pontuados - Tercina 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar auditivamente e reproduzir ritmos assimétricos - Identificar elementos rítmicos - Reproduzir melodias na flauta de bisel com correcção 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e execução de ritmos assimétricos - Entoação e interpretação na flauta de melodias com tercinas e ritmos pontuados 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos Musicais - CD – Áudio - Computador 		6 blocos de 45 ^{min}

NÍVEL 10	DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> - Sforzato - Tenuto 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e representar graficamente elementos de dinâmica - Reproduzir melodias na flauta de biseil com correcção utilizando os diferentes elementos de dinâmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de gravações e visualização de partituras de excertos musicais tocadas com diferentes elementos de dinâmica - Reprodução instrumental de sons em <i>sforzato</i> e <i>tenuto</i> - Interpretação na flauta de melodias com diferentes elementos dinâmicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Multimédia - CD – ROM - Partituras 	<ul style="list-style-type: none"> - Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo 	6 blocos de 45 ^{min}
	FORMA	<ul style="list-style-type: none"> - Forma Binária 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a organização Binária - Reproduzir melodias na flauta de biseil com correcção 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação instrumental de peças musicais em forma Binária 	<ul style="list-style-type: none"> - Acetatos 		3 blocos de 45 ^{min}
	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> - Expressividade Tímbrica - Membranofones 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender auditivamente expressividade tímbrica na música - Reconhecer visualmente e auditivamente membranofones 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de excertos musicais onde se utiliza a Expressividade Tímbrica - Interpretação de canções - Apresentação de instrumentos (membranofones) através de imagens e audição de excertos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual - Flauta de Biseil - Instrumentos Musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia 	3 blocos de 45 ^{min}
	ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Monofonia / Polifonia - As notas na Pauta e Flauta: Fá Sustenido e Dó Sustenido - Escalas Diatónicas Menores - Acorde 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar Monofonia e Polifonia - Conhecer a evolução da música na Época Medieval - Identificar e representar notação musical na pauta - Reproduzir através da voz e dos instrumentos da sala de aula as notas musicais - Reconhecer e entoar escalas diatónicas menores - Identificar auditivamente escalas menores: natural e harmónica - Identificar auditivamente acordes - Reproduzir melodias na flauta de biseil com correcção 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de excertos musicais monofónicos e polifónicos - Leitura de pequenos textos sobre a evolução da monofonia para a polifonia - Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Fá sustenido e Dó sustenido - Identificação visual e auditiva de escalas menores (natural e harmónica) - Interpretação na flauta de escalas menores - Audição de excertos musicais com acordes - Entoação e interpretação na flauta de melodias com acordes 	<ul style="list-style-type: none"> - CD – Áudio - Computador - Multimédia - CD – ROM - Partituras 	<ul style="list-style-type: none"> - Testes práticos de flauta - Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo 	9 blocos de 45 ^{min}

	DIN ÂMI CA	- Densidade sonora	- Identificar diferentes densidades sonoras	- Identificação auditiva de diferentes densidades sonoras	- Acetatos		3 blocos de 45 ^{min}
--	------------------	--------------------	---	---	------------	--	-------------------------------

3º Período

CONTEÚDOS			COMPETÊNCIAS	METODOLOGIAS/SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	RECURSOS DIDÁCTICOS	AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS PREVISTAS
NÍVEL 11	TIMBRE	- Timbres resultantes de Novas Tecnologias: Música Electrónica	- Identificar e reconhecer música electrónica e diversos equipamentos tecnológicos	- Identificação de diferentes materiais/instrumentos ligados à música electrónica	- Manual	- Observação directa na sala de aula: participação, cumprimento de regras, autonomia - Testes práticos de flauta - Teste sumativo no final do período: escrito e auditivo	3 blocos de 45 ^{min}
	RITMO	- Alternância Rítmica - Compassos Compostos	- Reconhecer e identificar alternância de compasso - Identificar compassos compostos - Interpretar melodias cantando afinadamente	- Interpretação de canções com alternância de compassos - Identificação visual e auditiva de compassos compostos - Interpretação de canções com compassos compostos	- Flauta de Bisel - Instrumentos Musicais - CD – Áudio - Computador - Multimédia		6 blocos de 45 ^{min}
	ALTURA	- Melodia com acompanhamento de acordes - As notas na Pauta e Flauta: Mi agudo	- Reproduzir acompanhamentos com os instrumentos da sala de aula - Identificar e representar notação musical na pauta - Reproduzir melodias na flauta de bisel com correcção	- Entoação e interpretação na flauta de melodias com acompanhamento de acordes efectuado nos instrumentos da sala de aula - Entoação e interpretação na flauta de melodias com a nota Mi (agudo)	- CD – ROM - Partituras		9 blocos de 45 ^{min}
	DINÂMICA	- Música Electrónica	- Reproduzir melodias com a flauta de bisel e os instrumentos da sala de aula utilizando diferentes dinâmicas	- Interpretação de melodias na flauta e nos instrumentos da sala de aula	- Acetatos		6 blocos de 45 ^{min}
	CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO			- Produção e realização de espectáculos diversificados.			6 blocos de 45 ^{min}

3.3. Reflexão/Aulas observadas

Antes de relatar o que observei durante as aulas assistidas, posso afirmar que o facto de ter assistido praticamente um período inteiro de aulas sob a alçada da Professora Marta Esteves, permitiu-me reunir todo um saber que foi depois muitíssimo útil na minha prática letiva. Assistir às aulas da orientadora não só é fundamental para conhecer os alunos, como também para se aprender a leccionar segundo uma metodologia pré-estabelecida e devidamente estruturada. De facto, existe uma tendência para posteriormente imitarmos o estilo do orientador, decalcando um pouco o que se observou dos seus métodos.

Desde o início das aulas observadas que tentei ao máximo tirar o maior partido das observações que fazia. Tendo em vista a leccionação, um dos aspetos de maior interesse para mim era aprender a planificar. Desta forma, anotei os diferentes momentos da aula, descodificando a estruturação da prática letiva, o que veio a revelar-se muito útil quando tive de ser eu a fazer as minhas planificações. Desta observação relevo o aspeto que concerne à construção da aula, isto é, a forma como a orientadora organizava sequencialmente a aula de 90 minutos, com método e rigor pedagógico. Basicamente a professora dividia, temporalmente, a aula segundo os objetivos teórico-práticos enunciados na sua planificação, dando especial importância à disciplina, correção do erro, materiais utilizados, a disposição dos alunos na sala e formas de trabalho individual e em equipa.

Aulas observadas | Professora Marta Esteves

De uma forma geral a orientadora começava as aulas realizando alguns exercícios auditivos em forma de arpejo maior e menor e por cadências maiores e menores, com o objetivo de fazer ouvir aos alunos a diferença auditiva entre modos. A metodologia passava pela professora entoar e os alunos repetirem primeiro em grupo e posteriormente individualmente. Acabavam o exercício na nota de repouso/descanso. O tema interpretado, nestas primeiras aulas, foi o “Somente o necessário” e depois de os alunos terem tido tempo para efetuar a sua audição e visualização (*jinglebook* através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=9ogQ0uge06o>), foi feito uma análise à forma da peça musical, onde se deu particular relevo à parte C, onde era exigido aos alunos que interpretassem na flauta a melodia.

Numa primeira fase foram feitos exercícios intercalares da melodia da peça e mais tarde um exercício escrito na transcrição da parte da Flauta (caderno de atividades, página 8). Em aulas posteriores os alunos interpretaram a parte C da música, primeiro num andamento moderado e posteriormente no andamento original. A parte A e B da música passaram também a ser interpretadas vocalmente.

Em paralelo com a prática instrumental do tema, ao longo das aulas que assisti, os alunos efetuaram uma panóplia de exercícios essencialmente na escala de Dó (caderno de exercícios, página 17);

- ✓ exercícios auditivos de modos maiores e menores com a professora ao piano;
- ✓ exercícios auditivos de tónica dominante, através de arpejos;
- ✓ exercícios rítmicos a duas mãos;
- ✓ leituras rítmicas a três vozes para três grupos distintos na sala de aula;
- ✓ exercício em ritmo binário com método de E. Gordon (du de)
- ✓ exercício em ritmo ternário com método de E. Gordon;
- ✓ construíram vocalmente acordes e intervalos melódicos (3ª, 4ª e 5ª).

Concluo que ter assistido às aulas da orientadora foi um processo muito enriquecedor, quer técnica quer pedagogicamente. Conforme descrevi anteriormente, foi muito importante perceber como se constrói uma aula do início ao fim, a forma como a professora dialoga e comunica com os alunos, e, principalmente, a forma como se podem obter resultados de aprendizagem efetivos.

Aulas assistidas | Estagiário Samuel Pereira

O Samuel Pereira é o meu colega de mestrado partilhou comigo as aulas da orientadora Marta Esteves, com as mesmas turmas do 2º e 3º ciclo. Algo interessante é o facto de também ter sido meu colega no curso de licenciatura que realizei na ESMAE no Porto.

O tema de desenvolvimento do Samuel baseou-se na Improvisação e Criatividade, cujas competências se basearam essencialmente em:

- ✓ assimilação e exploração da noção de uma ideia musical,
- ✓ reprodução de ideias musicais pela imitação, como extensão da improvisação musical,
- ✓ apropriação do conceito musical pergunta/ resposta, identificação e reconhecimento da ideia musical no tema proposto,
- ✓ contato com diferentes géneros musicais no uso das competências essenciais em causa.

De uma forma geral, o Samuel apresentou uma metodologia que se veio a mostrar bastante interessante e com resultados bastante práticos e eficazes. Por um lado, a reprodução e exploração de motivos rítmicos com as mãos e em instrumentos de percussão, numa primeira fase em grupo e efetuada de forma global pela turma e numa segunda fase individualmente, após os alunos já terem alguma segurança musical. Por outro lado, propôs aos alunos uma leitura e reprodução de frases rítmicas em diferentes instrumentos de percussão disponíveis (idiofones de altura não-definida). Utilizando o quadro branco da sala com projeção de uma partitura, os alunos puderam reproduzir esquemas rítmicos com os instrumentos, baseando-se em partes que o professor ia indicando através de marcadores coloridos. Numa fase mais avançada das suas aulas, os alunos praticaram improvisação com movimentos corporais e com instrumentos musicais (idiofones de altura não-definida). Para tal utilizaram excertos de estilos musicais como *cha-cha-cha* e bossa nova. O professor induzia musicalmente um ritmo e aos alunos cabia preencher partes da música com frases rítmicas.

Ao ser introduzida a improvisação em termos realmente práticos, o professor pediu aos alunos que fosse construído um tema musical através de modelos ou exemplos já existentes. Depois de sedimentado, este tema foi executado com melodia e ritmo com a flauta de bisel. Através do tema “Somente o necessário”, já experienciado pelos alunos, das aulas lecionadas pela orientadora, foi introduzido aos alunos a escala pentatónica para que pudessem praticar de forma mais simples e eficaz a improvisação.

Foi com um exemplo de estilo Reggae que os alunos acabaram por praticar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelo professor Samuel.

3.4. Planificação das aulas

As aulas foram planificadas de forma a cumprir os objetivos propostos na planificação a médio prazo (em Anexo 2). Semanalmente e aula a aula foram planificadas todas as atividades, tendo em consideração todos os objetivos teórico-práticos que os alunos teriam de atingir. Na planificação (por exemplo o quadro nº3 na página seguinte) estipulei as metas da unidade didática sectorizadas por categorias, como a performance e a audição. Planifiquei as cinco aulas programadas de forma a explicar em primeiro lugar quem foi *Carl Orff* e a sua importância no mundo da história da música, uma vez que o objetivo principal era colocar os alunos a executarem duas obras musicais em instrumental Orff. Depois de uma breve explicação teórica sobre o compositor e a visualização de alguns vídeos alusivos ao mesmo, passei à explicação da família dos instrumentos.

Numa segunda fase, o objetivo era familiarizar os alunos com os instrumentos da sala de aula e dessa forma tentar colocá-los a executar a linha melódica principal do primeiro tema a desenvolver *Tangorff*. Após distribuir os alunos pela família dos instrumentos, mantendo um grupo de alunos com a flauta de bisel para execução do tema, a turma foi executando e estudando a peça ao longo de duas aulas de 90 minutos.

Numa terceira fase, passámos à execução do segundo tema *Cowboy solitário*, um pouco mais complicado do que o tema anterior, sob o ponto de vista técnico. Utilizando quase sempre a metodologia de memorização por imitação de partes, bem como, um gravador áudio digital para se registar a execução, os alunos foram executando a peça conforme a forma musical sugerida no manual.

O quadro seguinte exemplifica a planificação da primeira aula para o 6º6. As restantes encontram-se no ANEXO 2.

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Apresentação teórica sobre instrumental Orff.</p> <p>Audição: apresentação do tema</p> <p>Formas: AB</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF apenas a parte A.</p>	<p>Conhecer a obra do <i>Carl Orff</i> bem como a sua importância no ensino da educação musical.</p> <p>Compreender e manipular instrumentos Orff, bem como a sua classificação.</p>	<p>Breve explicação de quem foi Carl Orff e qual a sua importância.</p> <p>Exibição dos instrumentos Orff.</p> <p>Interpretação por imitação de partes – Iniciação ao instrumental ORFF.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim e flautas.</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projeter;</p> <p>Partituras da melodia – <i>TangOrff</i> e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação direta em sala de aula;</p> <p>Pergunta direta ao aluno.</p>	90 minutos

QUADRO 3 – Planificação da aula de 11 de Janeiro de 2011 – 2ºciclo

3.5. Reflexão – aulas dadas

As aulas lecionadas basearam-se no tema de “Músicas do mundo” onde foram abordados temas musicais do continente americano, mais especificamente um tema argentino *Tangorff* e um tema tradicional americano *cowboy solitário* (partituras em ANEXO 1). Ambos foram construídos e elaborados com base no manual adotado pela escola – 100% Música.

Os objetivos gerais a atingir relacionaram-se com a exploração de algumas competências essenciais, como por exemplo, compreender e manipular instrumentos (neste caso, do *instrumentarium* Orff), tocar em conjunto, leitura de partituras, contato com estilos e géneros musicais distintos, bem como desenvolver a musicalidade e controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo. Sob o ponto de vista de conteúdos a desenvolver, pretendia-se a classificação dos instrumentos musicais,

compreensão de conceitos como ostinato, repetição, imitação, forma AB, ABA e *Rondó*, dinâmica (*piano* e *forte*).

As metodologias adotadas para atingir os objetivos propostos na planificação basearam-se essencialmente na utilização de instrumentos de sala de aula, na análise e identificação de diferentes peças musicais de culturas e épocas diferenciadas (mais especificamente música norte-americana e sul-americana) interpretação por imitação de partes, na memorização por imitação de partes, na interpretação musical em duas formas (ABA e AB) e numa gravação áudio digital.

O prosseguimento das metodologias descritas acima foi apenas realizado através da utilização e exploração dos recursos disponíveis na sala de aula, para além da utilização dos instrumentos musicais Orff, como se referiu, o uso do computador com internet para visualização de exemplos, o piano digital, o projetor, bem como as partituras da melodia – *Tangorff* e *Cowboy solitário* e respetivo arranjo orquestral.

3.6. Avaliação do 6º6

De forma a poder aferir todos os processos de transmissão de aprendizagem do professor para o aluno, foi planeado um momento avaliativo, mesmo que para este caso específico seja apenas para 10 aulas de 45 minutos, conforme regulamento da faculdade.

A avaliação é um elemento integrante da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1991). Os critérios de avaliação referenciados pelos professores da disciplina são operacionalizados de acordo com o projeto curricular de cada turma. Nesta disciplina a progressão do aluno baseia-se sobretudo no desenvolvimento cognitivo e motor, imaginação musical e no conhecimento e valorização do património artístico-cultural nacional e internacional. A avaliação é feita regularmente de forma a se poder orientar o processo ensino-aprendizagem em atividade contínua, dinâmica e estruturada.

Para tal baseia-se em parâmetros de avaliação aferidos através de instrumentos diversos tais como: grelhas de observação (registo de atitudes e desempenho), fichas de trabalho, testes sumativos, trabalhos de casa, avaliação individual e em grupo, avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno e auto-avaliação periódica. Das cinco aulas lecionadas

efetuou-se um pequeno teste sumativo relativo ao trabalho desenvolvido, dividido em duas partes/grupos distintos, em ANEXO 4:

1. Grupo de identificação auditiva de formas (AB e ABA) e quanto à tonalidade (maior - menor) – 10% da avaliação;
2. Grupo sobre a família dos instrumentos Orff: madeiras, peles e metais - 20% da avaliação.

De forma geral posso mencionar que a turma teve uma apreciação bastante positiva face aos resultados obtidos (ver quadro de avaliação de 2º ciclo no ANEXO 5).

No que diz respeito às Atitudes e Valores (30% da avaliação final) a turma apresentou valores positivos, ainda com alguns casos de falta de concentração, que no geral não afetou o comportamento e participação da maioria. No que diz respeito à aquisição de conhecimentos (70%), a avaliação foi feita em dois grupos distintos:

- ✓ Interpretação musical Orff: quanto à técnica, quanto à interpretação individual e em grupo (40% da avaliação final)
- ✓ Teste sumativo: quanto ao nível da audição quer ao nível de pergunta direta escrita (30% da avaliação final).

De forma global avalio a turma positivamente, apresentando um nível de interpretação musical em grupo bastante bom. As ponderações e respetiva avaliação do 2º ciclo encontra-se no ANEXO 3.

3.6. Conclusão

Da minha prática letiva ao 2º ciclo, posso concluir que cumpri praticamente todos os objetivos estabelecidos. Foram elaborados planos de aulas a médio prazo e aula a aula, preparei a turma para uma execução musical em público para a comunidade escolar, realizei uma avaliação adequada ao tempo efetivo letivo da turma, entre muitos outros objetivos definidos no início do ano letivo. O que é proposto pelo Ministério da Educação são uma série de organizadores baseados em três eixos fundamentais já referidos no capítulo II: área da composição, da audição e da interpretação. Destes três eixos apenas o primeiro não foi suficientemente desenvolvido nas minhas aulas, também pelo facto de não estar diretamente relacionado com o tema proposto. No entanto, trabalhos de improvisação,

relacionados com a realização de determinadas peças, foram desenvolvidos, especificamente quando se tratava de analisar e interpretar a forma rondó – procedimento aliás comum na metodologia Orff. No que diz respeito ao segundo – a audição, posso referir que foi bastante desenvolvido, quer em excertos exibidos na sala de aula, quer através das próprias peças que os alunos decifravam. Relativamente à terceira grande área, a da interpretação, e, por estar diretamente relacionada com o tema proposto, foi sem dúvida a componente mais trabalhada. Faço notar que o objetivo principal das minhas aulas centrou-se na vivência e realização performativa, nomeadamente na execução de temas musicais em instrumentos existentes na sala de aula (ver planificações em Anexo 2).

Penso que o momento da avaliação foi o mais difícil de colocar em prática, uma vez que o tempo letivo é muito curto para se poder realizar uma avaliação consistente. É possível avaliar mesmo em períodos de tempo reduzidos, como por exemplo, num workshop de 90 minutos ou um curso intensivo de um dia, no entanto, gostaria de salientar neste relatório que para um universo tão vasto na aplicação de competências tão importantes como as da educação musical, a avaliação foi um processo de difícil aplicação, sobretudo de difícil decisão no que concerne aos critérios a considerar, mais especificamente os da performance em grupo e individualmente, leitura rítmica e melódica, comportamento, atitudes e valores.

Em relação ao comportamento da turma, penso que consegui “dominar” sem grandes problemas. Os alunos participaram sempre de forma ativa na aula, com exceção de dois ou três casos, cujas dificuldades no desempenho se revelaram no momento da avaliação. De forma a integrar esses alunos mantive sempre uma postura de tentar incentivá-los, ou colocando questões mais acessíveis ou re-inventando linhas melódicas/rítmicas que pudessem interpretar sem grandes dificuldades.

Capítulo IV – Turma 2 do 8º ano de escolaridade (3º ciclo)

4.1. Caracterização da turma

A turma do 8º2 é composta por 24 alunos, 13 rapazes e 11 raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos, com exceção de dois alunos um com 15 anos e outro com 20 anos, caso raro no 8º ano de escolaridade. Os alunos são todos de nacionalidade portuguesa e naturais, na sua grande maioria, de Lisboa, exceto o referido aluno de 20 anos, proveniente de Angola. De um modo geral, todos já frequentavam a turma no ano anterior, não se tendo verificado a entrada de novos elementos. De salientar o aluno Bruno Faria, nº 2, que apresenta Síndrome de Asperger. Tanto este como a aluna Elisabete Carrapito, nº 5, estão abrangidos pelo Decreto Lei 3/2008. De uma forma geral, a turma mostra grande interesse pela vida escolar, com algumas expectativas académicas. Os encarregados de educação revelam boas expectativas em relação ao seu futuro.

Verifiquei que estes mesmos alunos manifestavam interesse pelas atividades desenvolvidas na escola. Gostavam de atividades físicas e desportivas, apresentando um conhecimento sobre a sua importância na qualidade de vida futura e, em particular, no desenvolvimento físico-motor e na promoção de um estilo de vida ativo e saudável. No seu conjunto, a turma é responsável por um clima participativo, por vezes ruidoso, mas cumpridor das regras da turma e do regulamento interno. Como são repartidos em dois turnos pelas disciplinas de Música e Educação Tecnológica, o número de alunos por turno é metade do número total de alunos da turma, o que facilita muito o processo de aprendizagem: são mais fáceis de gerir, quer no que diz respeito às aprendizagens quer no que diz respeito ao comportamento. O meu turno foi do aluno nº 1 ao aluno nº 12.

No ano anterior, a turma teve um desempenho escolar bom, não havendo retenções a registar. No presente ano letivo, a turma continua a apresentar um registo semelhante ao do ano anterior. No entanto, parecem um pouco mais desatentos e faladores, facto que poderá prejudicar o seu rendimento escolar.

4.2. Planificação anual

Conteúdos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
Formas e estruturas (modos de organização e estruturação musicais)	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender as diferentes possibilidades de criação de efeitos estéticos, emocionais e comunicacionais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como ostinato, repetição, variação, contraste, imitação, forma rondo, escalas e modos maiores e menores, homofonia e polifonia;</p> <p>Interpretar peças musicais de formas e estruturas variadas, entre elas a forma binária e ternária;</p> <p>Compreender o modo como as formas e as estruturas são utilizadas em diferentes culturas musicais do passado e do presente.</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula;</p> <p>Análise e identificação de diferentes peças musicais de culturas e épocas diferenciadas;</p> <p>Interpretação por imitação de partes.</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p> <p>Interpretação musical em duas formas: ABA e Rondó.</p> <p>Gravação áudio.</p>	<p>Instrumentos musicais ORFF da sala de aula;</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projetor;</p> <p>Partituras da melodia – <i>Scarborough Fair</i> e <i>Let it be</i> e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação direta em sala de aula;</p> <p>Testes práticos de instrumentos;</p> <p>Testes sumativos (escritos e auditivos)</p>	8 aulas de 90 minutos

Quadro nº 4 – Planificação anual do 8º ano.

4.3. Reflexão/Aulas observadas

As metodologias adotadas pela professora Marta Esteves para atingir os objetivos propostos na planificação pré-estabelecida para a turma do 3º ciclo do ensino básico, basearam-se essencialmente na utilização de instrumentos de sala de aula, na análise e identificação de diferentes peças musicais de culturas e épocas diferenciadas, na interpretação por imitação de partes e na memorização por imitação de partes, quer na flauta de bisel quer nos restantes instrumentos Orff. A forma de trabalho é idêntica à observada no 2º ciclo, no entanto, a postura perante os alunos é diferente - mais liberal em função da responsabilidade dos alunos na sala de aula. Pedagogicamente, esta atitude da professora, permite aos alunos uma interpretação e execução musical com maior destreza, empenho e dedicação: sentem que são eles os condutores do objetivo final da aula – a interpretação musical em grupo.

Numa primeira fase das aulas assistidas, logo no início do ano letivo, tive a oportunidade de ver como se faz uma revisão séria da matéria dos anos anteriores, ou seja, do 5º, 6º e 7º anos de escolaridade. Sendo este um ano terminal no ensino da Educação Musical (8ºano) nesta escola, era necessário fazer uma retrospectiva do conhecimento adquirido pelos alunos nos últimos três anos. As revisões recaíram sobre:

- a) Melodia
- b) Harmonia (acordes)
- c) Notas na flauta (ré agudo, si b e fá #)
- d) Cifras (e notação não convencional)
- e) Figuras rítmicas
- f) Pontos de aumentação
- g) Simbologia instrumental Orff

Esta abordagem a domínios já do conhecimento dos alunos, permitiu posteriormente uma maior relação e coordenação dos alunos com as peças a interpretar nas aulas seguintes. Foram realizados, tal como, recomenda a metodologia Orff, exercícios corporais com

determinados motivos e figuras rítmicas e colocadas em prática exercícios usando estruturas e formas em AB e ABA.

Numa segunda fase, já no segundo período, dando continuidade ao trabalho desenvolvido por mim durante o primeiro período, a orientadora levou para a sala de aula novos temas a serem interpretados no instrumental Orff, desta vez dando maior relevância a quatro aspetos fundamentais: timbre, dinâmica, ritmo e forma. Os instrumentos musicais da sala foram distribuídos de acordo com o arranjo pedagógico utilizado e foram colocadas as lâminas necessárias nos idiofones de altura definida de forma a poderem tocar na tonalidade correta. Fizeram-se ensaios por naipes e em conjunto. No final das aulas assistidas do 3º ciclo, tive a oportunidade de fazer a avaliação com a Marta Esteves, nomeadamente através de um procedimento baseado sobretudo na auto avaliação.

4.4. Planificação das aulas

À semelhança das aulas do 2º ciclo, as aulas do 3º ciclo foram planificadas de forma a cumprir os objetivos propostos na planificação a médio prazo. Todas as atividades foram planificadas tendo em consideração todos os objetivos teórico-práticos que os alunos teriam de atingir. A expectativa, em relação à execução musical, que tinha dos alunos do 8º ano era bastante superior à do 6º ano, já que eram alunos mais experientes e numa fase etária mais promissora sob o ponto de vista da concretização de alguns processos exigentes, como por exemplo, a compreensão estilística e a performance.

Foram estipuladas as metas da unidade didática setorializadas por categorias, como a performance, a audição, a técnica, o canto, entre muitas outras. As cinco aulas programadas foram planificadas de forma a poder atingir o objetivo principal que era a execução em ensemble Orff de dois temas musicais: *Scarborough Fair* e *Let it be*.

Numa primeira fase foi exibido aos alunos várias performances do tema *Scarborough Fair*: desde interpretações medievais, passando por grupos pop/rock à “world music” de Sarah Brithman.

Numa segunda fase, o objetivo era familiarizarem-se com os instrumentos da sala de aula de forma a executarem a linha melódica principal do tema, usando a versão do arranjo elaborado, com andamento lento. Após distribuir os alunos pela família dos instrumentos, mantendo um grupo de quatro alunos com a flauta de bisel para execução do tema, a turma

foi executando e estudando a peça, sob minha orientação, ao longo de duas aulas de 90 minutos.

Numa terceira fase, passámos à execução do segundo tema *Let it be*, tema este com forma típica do género musical pop/rock: estrofe-refrão-estrofe-refrão-solo-refrão.

Utilizando quase sempre a metodologia de memorização por imitação de partes, bem como um gravador áudio digital para se registar a execução, muito à semelhança da estratégia do 2º ciclo, os alunos foram executando a peça conforme uma forma musical, por mim sugerida, a cima referida (estrofe-refrão-estrofe-refrão-solo-refrão). A utilização dos instrumentos musicais Orff da sala de aula, o uso do computador, o piano digital, o projetor, bem como as partituras da melodia – *Scarborough Fair* e *Let it be* e respectivo arranjo orquestral foram as ferramentas principais na execução dos objetivos propostos. De salientar a ajuda do colega estagiário Samuel Pereira ao piano e da professora Marta Esteves no acompanhamento em flauta de bisel com os alunos.

Planifiquei a última aula com a professora Marta Esteves, que sugeriu que se convidasse uma aluna externa à turma para cantar os temas das obras interpretadas (ver Anexo 10). No seguinte quadro segue o exemplo de uma planificação de aula para o 8º2. As restantes encontram-se no ANEXO 6.

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Audição: apresentação do tema</p> <p>Formas: ABA</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p>	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como ostinato, repetição, variedade e contraste, imitação, formas ABA e homofonia.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de forma e estrutura medieval;</p> <p>Compreender o modo como as formas e as estruturas são utilizadas em diferentes culturas musicais do passado e do presente.</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra.</p> <p>Análise e identificação de diferentes peças musicais de culturas e épocas diferenciadas;</p> <p>Interpretação por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projetor;</p> <p>Partituras da melodia – <i>Scarborough Fair</i> e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação direta em sala de aula;</p>	<p>90 minutos</p>

Quadro 5 – Planificação da aula de 9 de Novembro de 2010 do 8º2.

4.5. Reflexão – aulas dadas

No caso da turma do 8º2 da escola, primeira turma a quem lecionei, o tema escolhido pela orientadora no início do ano letivo foi Formas e Estruturas, um dos onze módulos propostos pela reorganização curricular do Ministério da Educação. Este tema tem como síntese de temática musical o *“desenvolvimento das competências de utilização e*

compreensão dos modos diferenciados de organização e estruturação musicais". Nas minhas planificações, tentei ser criativo e diversificar objetivos, conteúdos e estratégias, selecionando as metodologias mais adequadas aos materiais de que dispunha, face aos objetivos propostos.

No caso do 3º ciclo, não existe um manual do professor específico, com orientações e sugestões para lecionar as aulas, como acontece no 2º ciclo com mais clareza e objetividade. Assim, e face ao meu tema de estágio, "Arranjo musical e pedagógico na sala de aula", a ideia que tinha em mente para conduzir uma aula, segundo as observações que fiz, com um objetivo lógico do início ao fim, era de aplicar uma metodologia em que motivasse os alunos e realizasse algum tipo de jogos com os mesmos, mas que daí tirasse resultados práticos, neste caso, que as peças fossem interpretadas exclusivamente pelos alunos com instrumentos Orff.

Segundo as reorganizações curriculares, em cada módulo *"poderá existir um momento introdutório como diagnóstico e preparação para trabalho a desenvolver ao qual se seguirá um momento de exploração, desenvolvimento e de aplicação das diferentes temáticas, códigos e convenções"* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Foi o que tentei fazer segundo uma metodologia adequada e coerente.

Nesta faixa etária, os jogos são uma atividade muito apreciada, de modo que tentei tirar partido disso, colocando-os ao serviço dos conteúdos programáticos. Por exemplo, jogos rítmicos e melódicos com idiofones de altura definida e indefinida, entre grupos de alunos. Materiais de gravação áudio, quase sempre presentes na sala de aula, foram usados para estimular a atenção, concentração e empenho dos alunos. São um elemento diferenciador que motiva os alunos. Efetivamente, pela experiência verifico que o facto dos alunos sentirem a presença de um dispositivo que irá recolher e possibilitar posterior acesso a resultados das suas execuções e tarefas faz com que tenham mais concentração, mais dedicação e maior empenho.

Lecionei cinco aulas de 90 minutos, cujos planos de aula se encontram em anexo. De uma forma geral os objetivos propostos consistiram em interpretar, com instrumental Orff, dois arranjos de temas de diferentes épocas com formas e estruturas distintas: *Scarborough Fair* e *Let it be*, respetivamente uma música tradicional inglesa da idade média e uma música

do século XX de uma das maiores bandas de pop/rock da história da música, os Beatles (partituras em ANEXO 1). Enquanto a primeira foi uma sugestão da orientadora Marta Esteves, a segunda foi da Professora Helena Caspurro. Fazer os arranjos segundo o que aprendi na disciplina de Correntes da Pedagogia Musical (respetiva documentação de apoio) e segundo a experiência que tenho foi o primeiro passo a dar. Aqui, as reuniões na F.C.S.H. revelaram-se muito importantes para modificar alguns detalhes de composição que levaram a uma melhoria na interpretação dos alunos.

Numa primeira fase foi exemplificado aos alunos as mais variadas formas de execução musical dos temas, mais especificamente no caso do *Scarborough Fair*, onde foram visualizadas na aula interpretações com instrumentação medieval, com grupos rock e orquestra. No caso do *Let it be*, foram exemplificados gravações em estúdio e ao vivo dos próprios Beatles, bem como exemplificados *covers* deste tema por outros grupos, mesmo de jazz. Posteriormente, foi pedido aos alunos que analisassem com o professor a harmonia possível das peças, segundo uma leitura rigorosa da partitura. Nesse momento foi teoricamente abordado a forma ABA, rondó e a definição de ostinato e acordes. A partitura era projetada em quadro branco e era com marcadores coloridos que efetuei anotações e observações à melodia e à harmonia.

Ao trazer o instrumental Orff para a sala, foi realizada com os alunos, por vezes em grupo e outras vezes individualmente, a execução do arranjo. Uma das metodologias foi a memorização por imitação de partes e posteriormente interpretação por imitação de partes. Ao longo das suas execuções os alunos iam sendo abordados sobre questões técnicas e teóricas da peça, com o objetivo de perceber se estavam ou não a assimilar os conteúdos lecionados. Depois de alguns ensaios preparatórios, o uso do gravador digital *stereo* foi uma constante. Pediu-se aos alunos que se concentrassem no que estavam a fazer e que logo após a execução poderiam ouvir o que tinham interpretado. A maior dificuldade esteve no período antes de qualquer gravação e logo após a gravação: antes porque mostravam estar nervosos com medo de “falhar” e o “burburinho” era constante entre ambos, após porque queriam logo opinar sobre quem falhou e o que coreu menos bem.

4.6. Avaliação do 8º2

Independentemente das questões globais relacionadas com a avaliação, importa salientar que, no contexto das aprendizagens e das realizações artísticas, avaliar as competências implica atender a alguns aspectos particulares.

Em primeiro lugar avaliar é um instrumento importante, senão mesmo fundamental, para o desenvolvimento das práticas artísticas, para que o aluno e o professor de música possam não só saber em que ponto de desenvolvimento se encontram, como também, para reorientarem as diferentes possibilidades de trabalho de acordo com os níveis detetados. Em segundo lugar, avaliar implica que todos os intervenientes do processo partilhem, discutam e conheçam os diferentes aspetos que se pretendem avaliar, bem como a respetiva explicitação dos critérios. Em terceiro lugar, mais do que avaliar produtos, o que está em causa é a avaliação de processos de trabalho e de apropriação de sentidos e competências, sempre individuais e transitórias. Isto significa por em causa, definitivamente, a utilização dos testes convencionais muitas vezes descontextualizados e desligados da prática e do pensamento artístico-musical.

No final da unidade, foi realizado um teste sumativo, baseado em audições com diferentes formas musicais e de diferentes épocas por forma a verificar se os alunos tinham assimilado da melhor forma os conteúdos lecionados durante as aulas de execução musical.

De forma idêntica ao 2º ciclo, a avaliação foi o processo através do qual se conseguiu medir e quantificar alguns dos processos de transmissão de aprendizagem. Os critérios de avaliação referenciados pelos professores da disciplina, neste caso para o 3º ciclo, são operacionalizados de acordo com o projeto curricular da turma. A avaliação é feita regularmente de forma a se poder orientar o processo ensino-aprendizagem em atividade contínua, baseando-se em parâmetros de avaliação medidos através de instrumentos diversos tais como: grelhas de observação (registo de atitudes e desempenho), testes sumativos, trabalhos de casa, avaliação individual e em grupo, avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno e auto avaliação periódica.

No final das cinco aulas programadas foi elaborado um pequeno teste sumativo (com uma ponderação final de 30% na avaliação), no ANEXO 8, onde constavam apenas identificação de formas musicais (AB, ABA e Rondó) e perguntas diretas aos alunos sobre as

peças interpretadas. De forma geral posso mencionar que a turma tem uma apreciação bastante positiva face aos resultados obtidos (no ANEXO 9).

No que diz respeito às Atitudes e Valores (30% da avaliação final) a turma apresenta valores muito positivos, tendo apenas como elementos perturbadores um ou outro aluno. No que diz respeito à aquisição de conhecimentos (70%), a avaliação foi feita em dois grupos distintos:

- ✓ interpretação musical Orff: quanto à técnica, quanto à interpretação individual e em grupo (40% da avaliação final)
- ✓ teste sumativo: quanto ao nível da audição quer ao nível de pergunta direta escrita (30% da avaliação final).

De forma global avalio a turma muito positivamente, apresentando um nível de interpretação musical em grupo bastante bom. As ponderações e respetiva avaliação encontra-se no ANEXO 7.

4.7. Conclusão

De forma geral, penso que os objetivos foram atingidos, uma vez que para ambos os arranjos a turma conseguiu executar e interpretar música. Para melhorar artisticamente a gravação foi pedido a uma aluna de outra turma que cantasse os temas das músicas, enquanto a turma do 8º2 acompanhava com instrumental Orff. O registo das gravações encontra-se em anexo. Foram elaborados planos de aulas a médio prazo e aula a aula, preparei a turma para uma execução musical em público para a comunidade escolar, realizei uma avaliação adequada ao tempo efetivo letivo da turma, entre muitos outros objetivos definidos no início do ano letivo. À semelhança do processo avaliativo do 2º ciclo, penso que o tempo letivo é muito curto para se poder realizar uma avaliação consistente. Em relação ao comportamento da turma, pouco tenho a acrescentar. Os alunos participaram sempre de forma muito ativa na aula, sem exceções. O aluno com maiores problemas de comportamento é porventura o melhor aluno ao nível da execução e da prática musical.

Capítulo V – Arranjo musical e pedagógico na sala de aula: problemáticas, estratégias e sugestões de trabalho (uma abordagem focada na metodologia Orff)

5.1. Problemática

O ensino da música sustentado em modelos de aprendizagem que dão prioridade ao processo experiencial/vivencial do aluno, no contexto direto com o fenómeno sonoro e o “fazer” música, é uma das prioridades do Programa de Educação Musical do Ensino Básico, plasmando-se numa série de princípios e modos de ação que constituem os seus Orientadores. O desenvolvimento da prática instrumental em ensemble na sala de aula torna-se, pois, uma finalidade do próprio currículo, o que exige do docente conhecimento e domínio de técnicas adequadas, para que esse objectivo seja efetivamente alcançado. Das questões que à partida o docente terá de saber dar resposta, desde logo face às especificidades requeridas pela própria atividade performativa a implementar e aos constrangimentos temporais próprios do contexto escolar e curricular do Ensino Básico, relacionam-se, a meu ver, com as constatações verificadas nos seguintes domínios:

1. Alunos: diferentes ‘idades musicais’ na sala, tanto ao nível da execução como da compreensão;
2. Música - gramática e técnica: compromisso entre manter qualidade discursiva, estilística e exequibilidade técnica em função de uma lógica musical e tecnicamente aceitável.
3. Aprendizagem curricular: usar a performance ao serviço da aprendizagem de conteúdos (melodia, ritmo, etc) e competências (compreensão sonora, improvisação, movimento, etc);
4. Recursos: adaptação aos recursos existentes diferenciados da sala de aula.

É neste quadro que me parece pertinente analisar e aferir as funções pedagógicas e didáticas do arranjo instrumental e pedagógico. Efetivamente, face à prática musical a desenvolver e promover em sala de aula, o arranjo musical constitui-se sobretudo como meio ou ferramenta de facilitação, adequação, optimização e promoção de recursos educativos e curriculares. Parece pois possibilitar responder aos problemas decorrentes das situações mencionadas, como promover e amplificar a tarefa do professor de música,

nomeadamente enquanto músico, comunicador e criador. Em suma, o arranjo com características escolares – ao qual identificamos como arranjo pedagógico – parece ser uma “peça” crucial para a dinamização do processo educativo, quer sob o prisma da aprendizagem musical, concreta do aluno, quer sob o ângulo do desenvolvimento das funções e potencialidades do professor, quer, enfim, sob o prisma da música propriamente dita tornada possível e vivenciada na sala de aula.

Este trabalho parece-me pertinente, pois, para além das questões mencionadas e apesar de existir uma panóplia de material pedagógico nos livros e manuais do ensino básico português (e não só), estes nem sempre estão adequados à realidade concreta de cada turma, sala de aula, projeto ou planeamento educativo, sobretudo quando se tem em vista o desenvolvimento e integração diversificados de competências ou conteúdos. Considero que refletir sobre esta temática poderá ser um contributo para um trabalho de sala de aula mais ajustado às grandes finalidades do currículo, às vicissitudes, materiais ou outras, de cada escola ou professor, bem como aos próprios interesses e motivações dos alunos. Com efeito, sob o ponto vista pedagógico, um “bom” arranjo musical será sempre o melhor encontro com quem está a aprender, sobretudo se estiver ao serviço de objetivos concretos, realizáveis e previamente planeados. Parte deste trabalho resulta do contacto diverso que tive enquanto professor das turmas do 6º e 8º, no âmbito da disciplina de estágio.

5.2. Objetivos

Como já foi referido, este trabalho tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música no Ensino Básico nacional.

Tem como objetivo específico desenvolver algumas reflexões sobre as potencialidades pedagógicas do arranjo instrumental na sala de aula, apresentando algumas sugestões e estratégias, tendo como base de trabalho a metodologia Orff. Paralelamente pretende-se fazer uma breve análise do repertório que utilizei nas minhas aulas de PES, nomeadamente no que concerne à utilização do arranjo para ensemble de instrumentos Orff utilizando “linguagens” próximas do mundo musical contemporâneo “não-erudito”, como seja, o Pop/Rock.

5.3. Arranjo pedagógico

Como disse, um arranjo construído com finalidades educativas pode constituir por si mesmo e em função dos critérios e objetivos pretendidos, uma ferramenta estratégica para promoção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O seu valor, sobretudo enquanto ferramenta de facilitação e adequação de aprendizagem, é, neste contexto, dos aspetos a relevar e sublinhar, sendo tanto mais poderoso quanto mais baixo for o seu estágio musical, quer a nível mental, quer a nível técnico/performativo.

Por outro lado, o arranjo está diretamente ligado às pedagogias ativas em sala de aula. Como? Aprender, fazendo música – vivendo, experimentando, assimilando, saboreando, explorando – princípios em que assenta uma das metodologias mais difundidas pelo mundo: a *Orff-Schulwerk*. Baseando-me nesses mesmos princípios, parece-me decisivo que o arranjo instrumental orientado para finalidades educativas assenta em pelo menos cinco objetivos essenciais, que constituíram a minha própria matriz de orientação e atuação nas aulas que dirigi:

1. vivência e experiência musical através do contacto direto com o instrumento;
2. concretização rápida de um produto estético através da realização da obra;
3. aproximação da realidade e ambiente ou situação escolar às convenções e regras associadas à prática e cultura musicais;
4. adequação das possibilidades de desempenho às diferenças individuais, nomeadamente no que respeita à idade musical dos alunos e capacidade de realização de experiências performativas;
5. Estimulação dos processos mais elementares e básicos de expressão apelando paralelamente à criatividade espontânea.

A escolha das músicas para os arranjos baseou-se nalguns critérios: músicas conhecidas dos alunos; músicas de fácil adaptação aos instrumentos da sala de aula; músicas sugeridas pelas Professoras Marta Esteves (*Scarborough Fair*), Helena Caspurro (*Let it be*) e por mim próprio (*Tangorff e Cowboy solitário*), tendo por base orientações próprias do currículo. Na elaboração dos arranjos foi tido em consideração os conhecimentos musicais

prévios, interesses e habilidades cognitivas e motoras dos alunos e da turma, bem como os objectivos atrás descritos. As gravações áudio encontram-se em ANEXO 10, não tendo sido possível gravar o tema *Cowboy Solitário*.

5.4. Porquê a metodologia de Carl Orff?

Dado o lugar pioneiro na história da pedagogia musical, nomeadamente na prática do ensino instrumental em ensemble em contextos de iniciação musical e fora do ensino artístico, escolhemos a metodologia Orff como base de análise deste trabalho, perspetivando a sua leitura por parte de todos aqueles que pelo assunto se interessam e aqui possam retirar orientações para a prática de arranjos instrumentais e pedagógicos no terreno, como os professores de Educação Musical.

Posso mencionar, de entre muitas, três das principais razões que me levaram à escolha desta metodologia:

- ✓ primeiro pedagogo a construir um *instrumentarium* de considerável dimensão tímbrica com características didáticas e para execução em ensemble;
- ✓ importante legado musical sobre diretrizes de execução em grupo na sala de aula;
- ✓ possibilidade de se poder extrapolar os seus princípios para vários estilos musicais e/ou épocas, como é o exemplo do Pop/Rock, sobretudo se se aplicar o princípio do alargamento de naipes ou famílias de instrumentos, defendido pelo próprio Orff; A este respeito, não deixo de chamar a atenção para os inevitáveis constrangimentos estéticos e estilísticos que podem decorrer de uma adaptação timbricamente inadequada como, por exemplo, a possibilidade de se perder a identidade de um estilo, ao restringir-se a execução aos instrumentos tipicamente orfianos, como os idiofones, não integrando cordas, sobretudo guitarra e baixo, bateria ou até mesmo electrificação, entre outros.

Carl Orff nasceu em Munique, a 10 de Julho de 1895 e faleceu na mesma cidade a 29 de Março de 1982. Foi um importante compositor alemão do século XX, famoso sobretudo pela sua cantata *Carmina Burana*. Contudo, como já se referiu, a sua maior contribuição situa-se na área da pedagogia musical, com a invenção de um *instrumentarium* que, alicerçado fundamentalmente na percussão, sustenta todo um trabalho musical e

pedagógico que para sempre transformou o ensino e aprendizagem da música na escola. A ideia de se poder proporcionar aos indivíduos, de forma imediata e até espontânea, o desenvolvimento das suas ferramentas “elementares” de expressão – o canto, movimento corporal e dança –, é, a este respeito, dos aspectos a relevar.

5.4.1. Metofologia Orff como processo de facilitação

Poderá dizer-se que a metodologia Orff é, em si, um instrumento de facilitação do processo de ensino-aprendizagem, no meu ponto de vista, a três níveis:

1. técnico-instrumental: em sala de aula os alunos aplicam técnicas em instrumentos musicais de fácil execução;
2. textural e formal: em ensemble, toca-se em contextos polifónicos, homofónicos e contrapontísticos; usam-se sistematicamente formas: de canção, dança, ostinato, etc;
3. apresentação e organização do material melódico e harmónico: utilização do pentatonismo, ostinato e bordão.

É um processo de facilitação de aprendizagem no que diz respeito à técnica-instrumental uma vez o próprio método de Orff induz à execução de instrumentos musicais de fácil acesso e manuseamento. Não é necessário que o aluno tenha de ter uma preparação prévia para poder interpretar música no seu jogo instrumental (lâminas, tambores, etc). Por outro lado, o recurso às canções/danças e o uso de ostinatos em ensemble, levam a que o aluno/criança assimile mais facilmente a música a interpretar, sem necessitar de grandes recursos de memorização, uma vez que os próprios exercícios musicais são jogos didáticos. Por outro lado, tendo como base o ritmo, a *schulwerk* utiliza o exercício verbal para o início de toda a prática musical: a criança compreende com facilidade todos os tipos de métrica através de padrões verbais. Na *schulwerk* o corpo humano é o instrumento básico da criança, onde se podem experienciar variadíssimas fórmulas rítmicas: com os pés, joelhos, palmas, estalos de dedos, etc (WUYTACK, 1993: p5). No que diz respeito ao pentatonismo, é um processo de facilitação porque a própria escala pentatónica assim o induz: é uma escala fácil de entoar e improvisar. Podendo ser acompanhada com uma base harmónica sustentada praticamente no bordão e em ostinato, quase sempre de simples execução,

possibilita a execução quer de canções, exercícios entoados, reproduzidos ou em eco, como de improvisações. Pela consulta bibliográfica e experiência prática com a metodologia, poder-se-á resumir a forma como se realizam estes processos de facilitação:

1. uso de instrumentos de percussão (possibilidades amovíveis dos laminados);
2. uso de pentatonismo;
3. uso de bordão (pode ser considerado, na sua associação a formas de ostinato, uma base harmónica de simples execução que estabelece uma métrica e um centro tonal).
4. formas musicais: uso de ostinato em estruturas melódias, rítmicas e harmónicas, e, em especial, como forma de acompanhamento, motivos curtos e diversificados; formas de canção, como AB, ABA e Rondó.

Um exemplo de aplicação de escalas pentatónicas pode ser encontrado no trabalho de pesquisa de Jos Wuytack, discípulo de Orff. Procurando adaptar as suas ideias à cultura musical de outros países, Wuytack cria e edita uma série de pequenas obras para instrumental Orff. A ideia, citando o autor, consiste em fazer com que a sequência lógica da aprendizagem consistisse na assimilação de uma nota de cada vez. Podemos observar na seguinte figura o tipo de escalas proposto por Wuytack (WUYTACK, 1993: p5)



Fig. 1 – Exemplo de escalas porposto por Wuytack.

Dando um exemplo do próprio Orff, podemos observar a seguinte partitura, onde uma base harmónica baseada em *clusters* pentatónicos permite uma série de abundantes variações de improvisação (ORFF, 1978: p48):



Fig. 2 – Exercício de improvisação em escala pentatônica.

Relativamente ao uso do bordão, servindo-nos mais uma vez do trabalho desenvolvido por Wuytack, podemos encontrar quatro tipos de bordão utilizado nos arranjos para idiofonos de altura definida: bordão em acorde, bordão em acorde arpejado, bordão de “nível” e bordão cruzado, como podemos observar:

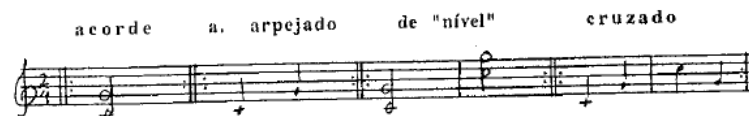


Fig. 3 – Exemplo dos vários tipos de bordões.

No caso do meu arranjo *Scarborough Fair* (ver ANEXO 1), utilizei um bordão de acorde, uma vez que, apesar de não estar representado graficamente na partitura, foi pedido aos alunos que tocassem as 5^{as} das notas fundamentais.



Fig. 4 – Exemplo do tipo de bordão utilizado no meu arranjo.

É sabido que um ostinato é um motivo ou frase musical que é persistentemente repetido. A ideia repetida pode ser um padrão rítmico, parte de uma melodia ou uma melodia completa. Estritamente falando, o ostinato é uma repetição exata, mas, no uso comum, o termo diz respeito a uma repetição com variação e desenvolvimento musical.

A abordagem educativa de Orff, com a colaboração de Gunild Keetman, é realizada sobre um estilo de música elementar que faz recurso ao uso intensivo dos ostinatos muitas das vezes associados a bordões. Esses bordões e ostinatos podem ou não ser a base ou estrutura harmónica e rítmica para a exploração de improvisações a realizar vocalmente (prosódia e canção) ou instrumentalmente.

No exemplo a seguir, a peça “Cowboy solitário”, podemos observar um ostinato rítmico no baixo e nos instrumentos de altura indefinida:



Fig. 5 – Exemplo de ostinato rítmico no baixo numa das orquestrações.

Nos exemplos a baixo descritos podemos observar três exercícios de aplicação do método Orff, no que se refere ao ostinato e bordão, rondó e exercícios imitativos (ECO).

1. Ostinato e bordão (enquanto estruturas de acompanhamento de materiais), como exemplificado a seguir (ORFF, 1978: p41).



Fig. 6 – Exercício de Ostinato “*All kind of diversions*”.

2. Rondó – utilização de formas de *Lied* (repetição e contraste; AB - ABA) enquanto técnica de integração e dinamização de processos de aprendizagem: exercícios , atividades, relação entre sujeito-grupo, conforme imagem seguinte (ORFF, 1978: p47).

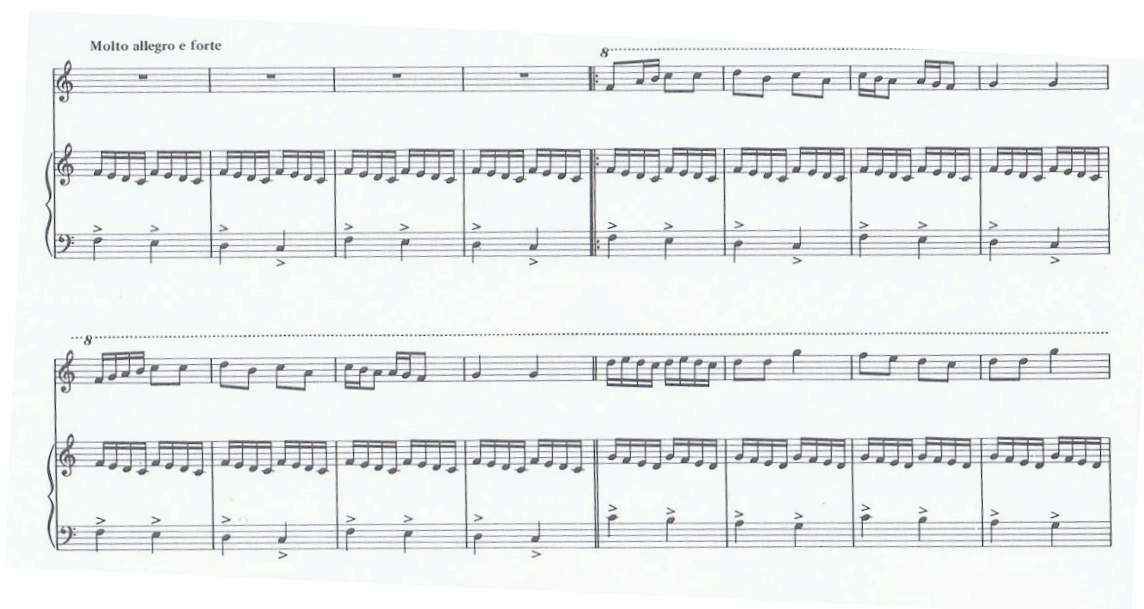


Fig. 7 – Exemplo de exercício de *Carl Orff* para ser trabalhado como Rondó.

3. Exercícios imitativos com **ECO** (através de estruturas frásicas e formas utilizando percussão corporal com diferentes níveis tímbricos). Na figura a baixo podemos observar um dos exemplos sugeridos por Orff na execução em

sala de aula de exercícios imitativos com Eco, em que na 1ª linha o professor executa e na 2ª linha rítmica os alunos repetem (HALL, 1960: p29).



Fig. 8 – Exemplo de exercícios rítmicos sugeridos por Orff.

Todos estas técnicas foram, de um modo geral, experienciados nas aulas por mim lecionadas: uso de escala pentatônica (muitas vezes em exercícios melódicos desenvolvidos nas aulas) e modos (*Scarborough Fair*); ostinato e bordão (quase sempre utilizado em todas as peças na linha mais grave dos arranjos) e o rondó (particularmente desenvolvido na peça *Scarborough Fair*).

É com o recurso a variados processos referidos anteriormente (uso de instrumentos de percussão, uso de pentatonismo, uso de bordão e formas musicais: como o ostinato e formas de canção), que “facilmente” se coloca os alunos a interpretar uma peça musical em sala de aula. Em suma: instrumentos de fácil manuseamento, ajustáveis a diferentes jogos de altura ou escalas, utilização de padrões e estruturas rítmico-melódicas repetitivas são elementos que tornam o processo de aprendizagem, na sua relação com a execução e expressão performativa, mais rápido e eficaz.

5.4.2. Integração de competências

Das várias competências que integra a *Orff-Schulwerk* podemos referir três principais:

1. Improvisação
2. Expressão vocal e corporal
3. Movimento e dança

Segundo Carl Orff, o objetivo essencial da educação musical, é o desenvolvimento da faculdade criadora da criança, que se manifesta na sua capacidade de improvisação (ORFF, 1978: p22). Orff entendia que uma criança era mais ou menos “musical” dependendo da sua participação na elaboração de uma melodia e na criação de um acompanhamento. A improvisação abrange grandes áreas de intervenção: o canto, a interpretação de melodias sobre uma base harmónica, completar ou desenvolver melodias ou realizar baixos para determinadas melodias e a percussão corporal, instrumental e prosódia. Segundo o pedagogo, esta forma de trabalho conduz ao desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, proporcionando-lhes condições para construir e apreciar atitudes mais abertas perante a música e a vida, facto que poderá ter uma influência determinante sobre a personalidade da criança (WUYTACK, 1993: p7). É ainda neste campo da improvisação que podemos incorporar uma segunda dimensão: a expressão vocal e corporal da criança. Sempre que possível, Orff aconselha ao uso sistemático da voz, bem como os sons do corpo humano. Ou seja, efetivamente não existe necessidade de depender de nenhum instrumento musical específico para se fazer música, basta basearmo-nos no nosso próprio instrumento: a voz e o corpo.

Outra competência essencial da *Orff-Schulwerk* é como já se disse, o Movimento e Dança. No entanto, nem todas as salas de aula, pelos elementos que contém, possibilitam o desenvolvimento desta competência da melhor forma. Uma das soluções encontradas por Wuytack foi a adaptação do movimento às circunstâncias concretas da sala de aula:

- Canções com gestos: este jogo consiste na substituição progressiva de palavras do texto de uma canção por gestos, desenvolvendo assim a coordenação motora, a capacidade de concentração e de audição interior, bem como a memória musical. Entre cada estrofe da canção existe ainda a possibilidade de cada criança improvisar (WUYTACK, 1993: p7).
- Mimica: consiste no alargamento do jogo da substituição das palavras por gestos a outras formas expressivas como a mimica, o uso de máscaras e a dramatização de cenas, em que os solistas e o grupo partilham os elementos integrados do movimento, da música e da palavra (WUYTACK, 1993: p7).

- Canto com movimento: desenvolvimento de um método que pretendia não fazer esquecer a voz e o canto, das potencialidades oferecidas pelo instrumental Orff. Wuytack criou uma forma pessoal de treino vocal intensivo ligado ao movimento, aos gestos e à dança. A criança aprende mais rápido e compreende melhor a linguagem musical se a puder “visualizar”, (uma série de movimentos com o corpo, como por exemplo, ao baixar o corpo do indivíduo a dinâmica da música diminuir, ao levantar-se a dinâmica subir), usando o espaço da sala (ORFF, 1978: p77).

Das três competências referidas acima, consegui integra-las no processo de ensino, por exemplo através de formas como o Rondó, sustentado na técnica do ostinato e bordão. Isto é, é possível fazer uma performance de improvisação, incluindo expressão vocal e corporal, bem como o movimento, através da utilização da forma Rondó.

A explicação desta técnica pode ser dada através do seguinte exemplo, um Rondó rítmico: é dado aos alunos um padrão rítmico simples de 4 compassos de 2 sons diferentes (que podem e devem ser executadas vocal ou corporalmente), que constitui secção A (que pode ser considerada como um *chorus* - refrão), onde todos têm de tocar em conjunto. Posteriormente pede-se aos alunos que improvisem nas outras secções ou coplas, geralmente com mesma duração métrica (4 compassos), podendo assim construir-se vários jogos: ABACA, ABACADA, etc.

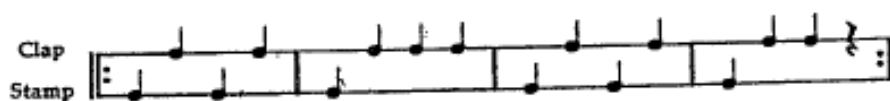


Fig. 9 – Exemplo de uma secção (refrão) de um rondó rítmico.

No caso das minhas aulas, o rondó foi particularmente desenvolvido na peça *Scarborough Fair*, onde se executava um A (isto é, a peça com a sua melodia principal) e posteriormente se executava um B, C ou D com momentos de improvisação dos vários “naipes”, intercalados sempre com a parte A. Este processo, ajudou bastante à memorização

da harmonia da peça uma vez que continuamente os alunos executam toda a estrutura harmónica da peça (ver peça em Anexo 1).

A improvisação foi realizada através de dois grupos diferentes: um constituído apenas por instrumentos de percussão de altura não-definida e um outro por instrumentos de percussão de altura definida. Em cada parte B – C – D – E, foi sugerido aos alunos que improvisassem de acordo com a melodia da música e respetivo modo.

5.4.3. Integração de conteúdos

No que diz respeito à função de integração de conteúdos, podemos referir três áreas que se interligam entre si:

1. Conteúdos melódicos (harmónicos);
2. Conteúdos rítmicos.
3. Conteúdos tímbricos, formais e estilísticos;

É através da sua integração no processo auditivo, expressivo e interpretativo que se poderá conseguir promover no aluno experiências fruitivas e significativas. Como consequência direta da aplicação destes conteúdos, existe uma sequência que o professor deverá seguir, do mais simples para o mais complexo:

- No plano melódico – uso de escalas pentatónica, da bitónica à heptatónica (usando, como se referiu, sugestão de Wuytack), passando posteriormente para escalas maiores/menores e modos;
- No plano rítmico – uso de métricas binárias e ternárias (baseadas em compassos simples e compostos), passando numa segunda fase para compassos mistos;
- No plano estilístico musical – experiencia-se em primeiro lugar o que é convencional (música de tradição popular, formas e estilos medievais e clássicos e inclusão de estilos não-eruditos), passando posteriormente para o que não é convencional.

O aspeto talvez mais importante na utilização de arranjos musicais específicos para a sala de aula segundo a metodologia Orff, é aquilo a que denominamos de minimalismo – os arranjos devem utilizar diferentes técnicas de forma a facilitar ao máximo, a execução instrumental e simultaneamente resolver o produto estético em vista. Ou seja, a facilitação possibilitada pela metodologia, o carácter elementar do repertório trabalhado resulta, sob

ponto de vista musical e estético, num certo minimalismo musical: na estruturas temáticas, nas formas, nos registos e técnicas de execução, etc.

Uma das potencialidades da metodologia Orff no contexto do Programa de Educação Musical do Ensino Básico é a sua aplicação a estilos da linguagem contemporânea não-erudita, como por exemplo, o Pop/Rock, com as devidas ressalvas, como já referi: o desvirtuamento do estilo musical original. Por exemplo, a execução de um *groove* num determinado estilo musical com um Xilofone não irá surtir o efeito musical desejado, uma vez que o instrumento não tem sonoridade, nem plasticidade tímbrica para tal.

Como podemos aplicar a metodologia neste sentido? É necessário uma seleção de quais os instrumentos que melhor se adaptam às várias partes do tema musical, sem desvirtuar o sentido do género musical. Por outro lado, ter sempre em atenção as competências dos alunos e a sua capacidade de interpretação. Fazendo um síntese de aspetos capitais generalizáveis a várias situações reais, posso acrescentar dois casos típicos de (in)adaptação do arranjo musical ao género musical:

- a) existência de acompanhamentos que resultam muito bem em instrumentos tipicamente harmónicos, como guitarra e muitas vezes o piano. No entanto, sabemos que dificilmente, muitos dos arranjos musicais sem estes instrumentos, não conseguem manter o mesmo carácter/estilo que originalmente lhes foi concebido.
- b) Existência de muitos temas com secções específicas de ritmo marcado, realizadas obviamente por uma bateria – não sendo as salas de aula, a grande maioria das vezes, equipada com esse instrumento, torna-se difícil identificar o género musical apenas com os típicos idiofones de altura não-definida. O uso de uma bateria é aconselhável (quando o arranjo assim o justifica), mas nem sempre possível na maioria das salas de aulas nacionais. Uma das soluções encontradas é criar uma secção rítmica com dois instrumentos diferentes interpretados por dois alunos: um bombo e uma tarola (ou tamborim). No caso mais específico do rock/pop, utilizar os tempos fortes do compasso quaternário, 1º e 3º no bombo e os tempos fracos, 2º e 4º na tarola ou tamborim. Adicionalmente podemos colocar outro aluno com uma pandeireta

de soalhas a tocar os quatro tempos, simulando de certa forma o prato de choque. Das experiências realizadas nas aulas, na minha opinião, é o que mais se aproxima de uma bateria convencional e não desvirtua o gênero/estilo musical do arranjo.

Dando como exemplo a prática nas aulas lecionadas, utilizei vários processos de arranjo utilizando para isso algumas técnicas de facilitação na aprendizagem, sugeridas por Orff. Os resultados obtidos revelaram ser eficazes uma vez que os alunos interpretaram o arranjo de forma simples e eficiente, não tendo demonstrado dificuldades na execução prática musical. Exemplo desses processos foram:

1. Harmonia de 2 vozes no teclado digital feito por 2 alunos aplicada no tema *Let it be* dos Beatles, cujo o baixo era executado pelo professor. Observar a seguinte figura.



Fig. 10 – Exemplo de parte de piano utilizado na sala de aula no arranjo de *Let it be*.

2. Harmonia em flauta feito por dois grupos distintos. Observar a seguinte figura.

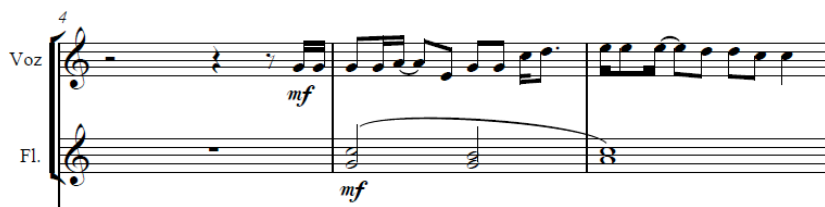


Fig. 11 – Exemplo de parte de flauta utilizado na sala de aula no arranjo de *Let it be*.

3. Utilização da guitarra, por um aluno que saiba tocar o instrumento ou pelo professor;
4. Utilização de alguns recursos da bateria, como bombo e tarola;

Conclusão

Desde o início do ano letivo (2010/2011), vejo que a decisão de candidatar-me a um estágio, cuja a coordenadora de escola foi uma ex-professora minha e atual minha colega no Conservatório de Música D. Dinis, foi a mais sensata e correta. A integração foi bastante fácil, tanto ao nível dos professores como dos alunos, e o bom relacionamento com todos permitiu-me desenvolver um trabalho enriquecedor, tanto a nível académico como pessoal. A articulação da prática letiva com a abordagem à problemática (arranjo musical e pedagógico na sala de aula) foi importante, pois o suporte teórico constituiu uma excelente base de apoio para a PES. As dificuldades foram sendo superadas contando com a colaboração das Professoras Marta Esteves e Helena Caspurro.

Para além das aulas dadas e assistidas, participei também numa ação de formação na F.S.C.H. sobre música e tecnologia, com o intuito de tentar incorporar novas ideias, uma vez que um dos objetivos das minhas aulas foi a gravação áudio dos temas interpretados. Confirmei que a formação contínua é essencial, não só para fazer novas aprendizagens como também para conhecer novos colegas, com o intuito de trocar ideias e experiências.

De um modo geral, e fazendo uma síntese da problemática exposta, concluí que os pilares da obra pedagógica de Orff se baseiam essencialmente na: palavra, música e movimento. O pedagogo considera a teoria como consequência lógica da experiência prática e sensorial. Juntamente com a linguagem e o movimento, o contacto com a música é praticado pela criança com os conteúdos referidos anteriormente: ritmo, melodia, harmonia e timbre. É através do recurso a estes conteúdos que é possível, de forma simples, compor arranjos instrumentais que facilitam a execução instrumental dos alunos em sala de aula. Com a utilização de arranjos adequados, baseados no método da *Orff-Schulwerk*, torna-se fácil dar ênfase à improvisação e à criação musical com crianças. O recurso ao seu método é em si uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Mais do que um método de ensino musical, Carl Orff criou um sistema bastante vasto em educação musical, oferecendo ao professor uma panóplia de propostas pedagógicas que estimulam a natural evolução musical da criança.

Carl Orff desenvolveu de forma brilhante um vasto *instrumentarium* musical que se pode e deve adaptar à realidade de cada cultura, sociedade e escola, apoiado num processo de facilitação na aprendizagem por ele criado. É possível, através de um correto arranjo musical e pedagógico, aplicar as competências da *Orff-schulwerk* nos mais variados estilos e géneros musicais, possibilitando assim a interpretação musical em sala de aula de forma facilitada. Este objetivo só é atingido, como já se referiu, pela utilização sistemática a instrumentos de fácil manuseamento, ajustáveis a diferentes jogos de altura ou escalas e com o recurso a padrões e estruturas rítmico-melódicas repetitivas tornando a execução performativa mais rápida e eficaz.

O que tentei fazer ao longo deste último ano letivo foi um ajuste permanente ao processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre a minha prática letiva e tendo sempre em vista a formação integral do aluno. Neste relatório, procurei abordar e apresentar o que experienciei entre Novembro e Abril de 2011, na escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa, nos Olivais.

Bibliografia

- HALL, D., (1960), *Orff-Schulwerk: Teacher's Manual*, Mainz: Schott music corp.
- KEETMAN, G., (1974), *Elementaria - First Acquaintance with Orff-Schulwerk*, London: Schott music corp.
- KENNEDY, M., (1994), *Dicionário Oxford de Música*, Lisboa: Dom Quixote
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1991), *Programa de educação musical – 2º ciclo do ensino básico*, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2001), *Currículo nacional do ensino básico – Competências essenciais*, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2001), *Orientações curriculares – 3º ciclo do ensino básico*, Lisboa.
- ORFF, C., (1978), *The Schulwerk*, (trad. inglesa), New York: Schott music corp.
- ORFF, G., (1989), *Key concepts in the Orff Music Therapy*, Londres: Schott music corp.
- SADIE, S., (1991), *The New Grove of Music and Musicians*, London: Macmillan
- STEEN, A., (1992), *Exploring Orff – A teacher's guide*, New York: Schott music corp.
- WUYTACK, J., (1993), "Boletim da Associação Portuguesa de educação Musical – atualizar ideias de Carl Orff", V. 76.

ANEXOS

ANEXO 1 – Partituras

ANEXO 2 – Planos de aula do 6º6 (2º ciclo)

ANEXO 3 – Critérios de avaliação do 6º6 (2º ciclo)

ANEXO 4 – Teste sumativo do 6º6 (2º ciclo)

ANEXO 5 – Quadro das avaliações do 6º6 (2º ciclo)

ANEXO 6 – Planos de aula do 8º2 (3º ciclo)

ANEXO 7 – Critérios de avaliação do 8º2 (3º ciclo)

ANEXO 8 - Teste sumativo do 8º2 (3º ciclo)

ANEXO 9 – Quadro das avaliações do 8º2 (3º ciclo)

ANEXO 10 – CD áudio:

Faixa 1 - Let it be (3º ciclo)

Faixa 2 – Tangorff (2º ciclo)

Faixa 3 – Scarborough Fair (3º ciclo)

ANEXO I

Cowboy Solitário

A %

The musical score is for a piece titled "Cowboy Solitário". It is arranged for a percussion ensemble. The score begins with a boxed letter "A" and a repeat sign. The instruments and their parts are as follows:

- Flute:** Plays a melodic line in 4/4 time, starting with a quarter rest, followed by a series of eighth and quarter notes.
- Alto Glockenspiel:** Provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pattern.
- Soprano Xylophone:** Provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pattern.
- Alto Metallophone:** Provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pattern.
- Alto Xylophone:** Provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pattern.
- Snare Drum:** Plays a rhythmic pattern of eighth notes.
- Tambourine:** Plays a rhythmic pattern of eighth notes.
- Triangle:** Plays a rhythmic pattern of eighth notes.
- Bass Xylophone:** Provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pattern.

The score is written in 4/4 time and consists of five measures. The first measure contains a quarter rest for the Flute, while the other instruments play their respective parts. The subsequent measures show the Flute playing a melodic line while the other instruments continue their accompaniment.

6

Fl.

Alto Glock.

Sop. Xyl.

Alto Met.

Alto Xyl.

S. D.

Tamb.

Tri.

Bass Xyl.

Detailed description: This musical score shows measures 6 through 10 for a percussion ensemble. The instruments listed are Flute (Fl.), Alto Glockenspiel (Alto Glock.), Soprano Xylophone (Sop. Xyl.), Alto Mallets (Alto Met.), Alto Xylophone (Alto Xyl.), Snare Drum (S. D.), Tambourine (Tamb.), Triangle (Tri.), and Bass Xylophone (Bass Xyl.). The notation is as follows: Flute (treble clef, eighth notes: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, B6, C7, D7, E7, F7, G7, A7, B7, C8, D8, E8, F8, G8, A8, B8, C9, D9, E9, F9, G9, A9, B9, C10, D10, E10, F10, G10, A10, B10, C11, D11, E11, F11, G11, A11, B11, C12, D12, E12, F12, G12, A12, B12, C13, D13, E13, F13, G13, A13, B13, C14, D14, E14, F14, G14, A14, B14, C15, D15, E15, F15, G15, A15, B15, C16, D16, E16, F16, G16, A16, B16, C17, D17, E17, F17, G17, A17, B17, C18, D18, E18, F18, G18, A18, B18, C19, D19, E19, F19, G19, A19, B19, C20, D20, E20, F20, G20, A20, B20, C21, D21, E21, F21, G21, A21, B21, C22, D22, E22, F22, G22, A22, B22, C23, D23, E23, F23, G23, A23, B23, C24, D24, E24, F24, G24, A24, B24, C25, D25, E25, F25, G25, A25, B25, C26, D26, E26, F26, G26, A26, B26, C27, D27, E27, F27, G27, A27, B27, C28, D28, E28, F28, G28, A28, B28, C29, D29, E29, F29, G29, A29, B29, C30, D30, E30, F30, G30, A30, B30, C31, D31, E31, F31, G31, A31, B31, C32, D32, E32, F32, G32, A32, B32, C33, D33, E33, F33, G33, A33, B33, C34, D34, E34, F34, G34, A34, B34, C35, D35, E35, F35, G35, A35, B35, C36, D36, E36, F36, G36, A36, B36, C37, D37, E37, F37, G37, A37, B37, C38, D38, E38, F38, G38, A38, B38, C39, D39, E39, F39, G39, A39, B39, C40, D40, E40, F40, G40, A40, B40, C41, D41, E41, F41, G41, A41, B41, C42, D42, E42, F42, G42, A42, B42, C43, D43, E43, F43, G43, A43, B43, C44, D44, E44, F44, G44, A44, B44, C45, D45, E45, F45, G45, A45, B45, C46, D46, E46, F46, G46, A46, B46, C47, D47, E47, F47, G47, A47, B47, C48, D48, E48, F48, G48, A48, B48, C49, D49, E49, F49, G49, A49, B49, C50, D50, E50, F50, G50, A50, B50, C51, D51, E51, F51, G51, A51, B51, C52, D52, E52, F52, G52, A52, B52, C53, D53, E53, F53, G53, A53, B53, C54, D54, E54, F54, G54, A54, B54, C55, D55, E55, F55, G55, A55, B55, C56, D56, E56, F56, G56, A56, B56, C57, D57, E57, F57, G57, A57, B57, C58, D58, E58, F58, G58, A58, B58, C59, D59, E59, F59, G59, A59, B59, C60, D60, E60, F60, G60, A60, B60, C61, D61, E61, F61, G61, A61, B61, C62, D62, E62, F62, G62, A62, B62, C63, D63, E63, F63, G63, A63, B63, C64, D64, E64, F64, G64, A64, B64, C65, D65, E65, F65, G65, A65, B65, C66, D66, E66, F66, G66, A66, B66, C67, D67, E67, F67, G67, A67, B67, C68, D68, E68, F68, G68, A68, B68, C69, D69, E69, F69, G69, A69, B69, C70, D70, E70, F70, G70, A70, B70, C71, D71, E71, F71, G71, A71, B71, C72, D72, E72, F72, G72, A72, B72, C73, D73, E73, F73, G73, A73, B73, C74, D74, E74, F74, G74, A74, B74, C75, D75, E75, F75, G75, A75, B75, C76, D76, E76, F76, G76, A76, B76, C77, D77, E77, F77, G77, A77, B77, C78, D78, E78, F78, G78, A78, B78, C79, D79, E79, F79, G79, A79, B79, C80, D80, E80, F80, G80, A80, B80, C81, D81, E81, F81, G81, A81, B81, C82, D82, E82, F82, G82, A82, B82, C83, D83, E83, F83, G83, A83, B83, C84, D84, E84, F84, G84, A84, B84, C85, D85, E85, F85, G85, A85, B85, C86, D86, E86, F86, G86, A86, B86, C87, D87, E87, F87, G87, A87, B87, C88, D88, E88, F88, G88, A88, B88, C89, D89, E89, F89, G89, A89, B89, C90, D90, E90, F90, G90, A90, B90, C91, D91, E91, F91, G91, A91, B91, C92, D92, E92, F92, G92, A92, B92, C93, D93, E93, F93, G93, A93, B93, C94, D94, E94, F94, G94, A94, B94, C95, D95, E95, F95, G95, A95, B95, C96, D96, E96, F96, G96, A96, B96, C97, D97, E97, F97, G97, A97, B97, C98, D98, E98, F98, G98, A98, B98, C99, D99, E99, F99, G99, A99, B99, C100, D100, E100, F100, G100, A100, B100, C101, D101, E101, F101, G101, A101, B101, C102, D102, E102, F102, G102, A102, B102, C103, D103, E103, F103, G103, A103, B103, C104, D104, E104, F104, G104, A104, B104, C105, D105, E105, F105, G105, A105, B105, C106, D106, E106, F106, G106, A106, B106, C107, D107, E107, F107, G107, A107, B107, C108, D108, E108, F108, G108, A108, B108, C109, D109, E109, F109, G109, A109, B109, C110, D110, E110, F110, G110, A110, B110, C111, D111, E111, F111, G111, A111, B111, C112, D112, E112, F112, G112, A112, B112, C113, D113, E113, F113, G113, A113, B113, C114, D114, E114, F114, G114, A114, B114, C115, D115, E115, F115, G115, A115, B115, C116, D116, E116, F116, G116, A116, B116, C117, D117, E117, F117, G117, A117, B117, C118, D118, E118, F118, G118, A118, B118, C119, D119, E119, F119, G119, A119, B119, C120, D120, E120, F120, G120, A120, B120, C121, D121, E121, F121, G121, A121, B121, C122, D122, E122, F122, G122, A122, B122, C123, D123, E123, F123, G123, A123, B123, C124, D124, E124, F124, G124, A124, B124, C125, D125, E125, F125, G125, A125, B125, C126, D126, E126, F126, G126, A126, B126, C127, D127, E127, F127, G127, A127, B127, C128, D128, E128, F128, G128, A128, B128, C129, D129, E129, F129, G129, A129, B129, C130, D130, E130, F130, G130, A130, B130, C131, D131, E131, F131, G131, A131, B131, C132, D132, E132, F132, G132, A132, B132, C133, D133, E133, F133, G133, A133, B133, C134, D134, E134, F134, G134, A134, B134, C135, D135, E135, F135, G135, A135, B135, C136, D136, E136, F136, G136, A136, B136, C137, D137, E137, F137, G137, A137, B137, C138, D138, E138, F138, G138, A138, B138, C139, D139, E139, F139, G139, A139, B139, C140, D140, E140, F140, G140, A140, B140, C141, D141, E141, F141, G141, A141, B141, C142, D142, E142, F142, G142, A142, B142, C143, D143, E143, F143, G143, A143, B143, C144, D144, E144, F144, G144, A144, B144, C145, D145, E145, F145, G145, A145, B145, C146, D146, E146, F146, G146, A146, B146, C147, D147, E147, F147, G147, A147, B147, C148, D148, E148, F148, G148, A148, B148, C149, D149, E149, F149, G149, A149, B149, C150, D150, E150, F150, G150, A150, B150, C151, D151, E151, F151, G151, A151, B151, C152, D152, E152, F152, G152, A152, B152, C153, D153, E153, F153, G153, A153, B153, C154, D154, E154, F154, G154, A154, B154, C155, D155, E155, F155, G155, A155, B155, C156, D156, E156, F156, G156, A156, B156, C157, D157, E157, F157, G157, A157, B157, C158, D158, E158, F158, G158, A158, B158, C159, D159, E159, F159, G159, A159, B159, C160, D160, E160, F160, G160, A160, B160, C161, D161, E161, F161, G161, A161, B161, C162, D162, E162, F162, G162, A162, B162, C163, D163, E163, F163, G163, A163, B163, C164, D164, E164, F164, G164, A164, B164, C165, D165, E165, F165, G165, A165, B165, C166, D166, E166, F166, G166, A166, B166, C167, D167, E167, F167, G167, A167, B167, C168, D168, E168, F168, G168, A168, B168, C169, D169, E169, F169, G169, A169, B169, C170, D170, E170, F170, G170, A170, B170, C171, D171, E171, F171, G171, A171, B171, C172, D172, E172, F172, G172, A172, B172, C173, D173, E173, F173, G173, A173, B173, C174, D174, E174, F174, G174, A174, B174, C175, D175, E175, F175, G175, A175, B175, C176, D176, E176, F176, G176, A176, B176, C177, D177, E177, F177, G177, A177, B177, C178, D178, E178, F178, G178, A178, B178, C179, D179, E179, F179, G179, A179, B179, C180, D180, E180, F180, G180, A180, B180, C181, D181, E181, F181, G181, A181, B181, C182, D182, E182, F182, G182, A182, B182, C183, D183, E183, F183, G183, A183, B183, C184, D184, E184, F184, G184, A184, B184, C185, D185, E185, F185, G185, A185, B185, C186, D186, E186, F186, G186, A186, B186, C187, D187, E187, F187, G187, A187, B187, C188, D188, E188, F188, G188, A188, B188, C189, D189, E189, F189, G189, A189, B189, C190, D190, E190, F190, G190, A190, B190, C191, D191, E191, F191, G191, A191, B191, C192, D192, E192, F192, G192, A192, B192, C193, D193, E193, F193, G193, A193, B193, C194, D194, E194, F194, G194, A194, B194, C195, D195, E195, F195, G195, A195, B195, C196, D196, E196, F196, G196, A196, B196, C197, D197, E197, F197, G197, A197, B197, C198, D198, E198, F198, G198, A198, B198, C199, D199, E199, F199, G199, A199, B199, C200, D200, E200, F200, G200, A200, B200, C201, D201, E201, F201, G201, A201, B201, C202, D202, E202, F202, G202, A202, B202, C203, D203, E203, F203, G203, A203, B203, C204, D204, E204, F204, G204, A204, B204, C205, D205, E205, F205, G205, A205, B205, C206, D206, E206, F206, G206, A206, B206, C207, D207, E207, F207, G207, A207, B207, C208, D208, E208, F208, G208, A208, B208, C209, D209, E209, F209, G209, A209, B209, C210, D210, E210, F210, G210, A210, B210, C211, D211, E211, F211, G211, A211, B211, C212, D212, E212, F212, G212, A212, B212, C213, D213, E213, F213, G213, A213, B213, C214, D214, E214, F214, G214, A214, B214, C215, D215, E215, F215, G215, A215, B215, C216, D216, E216, F216, G216, A216, B216, C217, D217, E217, F217, G217, A217, B217, C218, D218, E218, F218, G218, A218, B218, C219, D219, E219, F219, G219, A219, B219, C220, D220, E220, F220, G220, A220, B220, C221, D221, E221, F221, G221, A221, B221, C222, D222, E222, F222, G222, A222, B222, C223, D223, E223, F223, G223, A223, B223, C224, D224, E224, F224, G224, A224, B224, C225, D225, E225, F225, G225, A225, B225, C226, D226, E226, F226, G226, A226, B226, C227, D227, E227, F227, G227, A227, B227, C228, D228, E228, F228, G228, A228, B228, C229, D229, E229, F229, G229, A229, B229, C230, D230, E230, F230, G230, A230, B230, C231, D231, E231, F231, G231, A231, B231, C232, D232, E232, F232, G232, A232, B232, C233, D233, E233, F233, G233, A233, B233, C234, D234, E234, F234, G234, A234, B234, C235, D235, E235, F235, G235, A235, B235, C236, D236, E236, F236, G236, A236, B236, C237, D237, E237, F237, G237, A237, B237, C238, D238, E238, F238, G238, A238, B238, C239, D239, E239, F239, G239, A239, B239, C240, D240, E240, F240, G240, A240, B240, C241, D241, E241, F241, G241, A241, B241, C242, D242, E242, F242, G242, A242, B242, C243, D243, E243, F243, G243, A243, B243, C244, D244, E244, F244, G244, A244, B244, C245, D245, E245, F245, G245, A245, B245, C246, D246, E246, F246, G246, A246, B246, C247, D247, E247, F247, G247, A247, B247, C248, D248, E248, F248, G248, A248, B248, C249, D249, E249, F249, G249, A249, B249, C250, D250, E250, F250, G250, A250, B250, C251, D251, E251, F251, G251, A251, B251, C252, D252, E252, F252, G252, A252, B252, C253, D253, E253, F253, G253, A253, B253, C254, D254, E254, F254, G254, A254, B254, C255, D255, E255, F255, G255, A255, B255, C256, D256, E256, F256, G256, A256, B256, C257, D257, E257, F257, G257, A257, B257, C258, D258, E258, F258, G258, A258, B258, C259, D259, E259, F259, G259, A259, B259, C260, D260, E260, F260, G260, A260, B260, C261, D261, E261, F261, G261, A261, B261, C262, D262, E262, F262, G262, A262, B262, C263, D263, E263, F263, G263, A263, B263, C264, D264, E264, F264, G264, A264, B264, C265, D265, E265, F265, G265, A265, B265, C266, D266, E266, F266, G266, A266, B266, C267, D267, E267, F267, G267, A267, B267, C268, D268, E268, F268, G268, A268, B268, C269, D269, E269, F269, G269, A269, B269, C270, D270, E270, F270, G270, A270, B270, C271, D271, E271, F271, G271, A271, B271, C272, D272, E272, F272, G272, A272, B272, C273, D273, E273, F273, G273, A273, B273, C274, D274, E274, F274, G274, A274, B274, C275, D275, E275, F275, G275, A275, B275, C276, D276, E276, F276, G276, A276, B276, C277, D277, E277, F277, G277, A277, B277, C278, D278, E278, F278, G278, A278, B278, C279, D279, E279, F279, G279, A279, B279, C280, D280, E280, F280, G280, A280, B280, C281, D281, E281, F281, G281, A281, B281, C282, D282, E282, F282, G282, A282, B282, C283, D283, E283, F283, G283, A283, B283, C284, D284, E284, F284, G284, A284, B284, C285, D285, E285, F285, G285, A285, B285, C286, D286, E286, F286, G286, A286, B286, C287, D287, E287, F287, G287, A287, B287, C288, D288, E288, F288, G288, A288, B288, C289, D289, E289, F289, G289, A289, B289, C290, D290, E290, F290, G290, A290, B290, C291, D291, E291, F291, G291, A291, B291, C292, D292, E292, F292, G292, A292, B292, C293, D293, E293, F293, G293, A293, B293, C294, D294, E294, F294, G294, A294, B294, C295, D295, E295, F295, G295, A295, B295, C296, D296, E296, F296, G296, A296, B296, C297, D297, E297, F297, G297, A297, B297, C298, D298, E298, F298, G298, A298, B298, C299, D299, E299, F299, G299, A299, B299, C300, D300, E300, F300, G300, A300, B300, C301, D301, E301, F301, G301, A301, B301, C302, D302, E302, F302, G302, A302, B302, C303, D303, E303, F303, G303, A303, B303, C304, D304, E304, F304, G304, A304, B304, C305, D305, E305, F305, G305, A305, B305, C306, D306, E306, F306, G306, A306, B306, C307, D307, E307, F307, G307, A307, B307, C308, D308, E308, F308, G308, A308, B308, C309, D309, E309, F309, G309, A309, B309, C310, D310, E310, F310, G310, A310, B310, C311, D311, E311, F311, G311, A311, B311, C312, D312, E312, F312, G312, A312, B312, C313, D313, E313, F313, G313, A313, B313, C314, D314, E314, F314, G314, A314, B314, C315, D315, E315, F315, G315, A315, B315, C316, D316, E316, F316, G316, A316, B316, C317, D317, E317, F317, G317, A317, B317, C318, D318, E318, F318, G318, A318, B318, C319, D319, E319, F319, G319, A319, B319, C320, D320, E320, F320, G320, A320, B320, C321, D321, E321, F321, G321, A321, B321, C322, D322, E322, F322, G322, A322, B322, C323, D323, E323, F323, G323, A323, B323, C324, D324, E324, F324, G324, A324, B324, C325, D325, E325, F325, G325, A325, B325, C326, D326, E326, F326, G326, A326, B326, C327, D327, E327, F327, G327, A327, B327, C328, D328, E328, F328, G328, A328, B328, C329, D329, E329, F329, G329, A329, B329, C330, D330, E330, F330, G330, A330, B330, C331, D331, E331, F331, G331, A331, B331, C332, D332, E332, F332, G332, A332, B332, C333, D333, E333, F333, G333, A333, B333, C334, D334, E334, F334, G334, A334, B334, C335, D335, E335, F335, G335, A335, B335, C336, D336, E336, F336, G336, A336, B336, C337, D337, E337, F337, G337, A337, B337, C338, D338, E338, F338, G338, A338, B338, C339, D339, E339, F339, G339, A339, B339, C340, D340, E340, F340, G340, A340, B340, C341, D341, E341, F341, G341, A341, B341, C342, D342, E342, F342, G342, A342, B342, C343, D343, E343, F343, G343, A343, B343, C344, D344, E344, F344, G344, A344, B344, C345, D345, E345, F345, G345, A345, B345, C346, D346, E346, F346, G346, A346, B346, C347, D347, E347, F347, G347, A347, B347, C348, D348, E348, F348, G348, A348, B348, C349, D349, E349, F349, G349, A349, B349, C350, D350, E350, F350, G350, A350, B350, C351, D351, E351, F351, G351, A351, B351, C352, D352, E352, F352, G352, A352, B352, C353, D353, E353, F353, G353, A353, B353, C354, D354, E354, F354, G354, A354, B354, C355, D355, E355, F355, G355, A355, B355, C356, D356, E356, F356, G356, A356, B356, C357, D357, E357, F357, G357, A357, B357, C358, D358, E358, F358, G358, A358, B358, C359, D359, E359, F359, G359, A359, B359, C360, D360, E360, F360, G360, A360, B360, C361, D361, E361, F361, G361, A361, B361, C362, D362, E362, F362, G362, A362, B362, C363, D363, E363, F363, G363, A363, B363, C364, D364, E364, F364, G364, A364, B364, C365, D365, E365, F365, G365, A365, B365, C366, D366, E366, F366, G366, A366, B366, C367, D367, E367, F367, G367, A367, B367, C368, D368, E368, F368, G368, A368, B368, C369, D369, E369, F369, G369, A369, B369, C370, D370, E370, F370, G370, A370,

11

Fl.

Alto Glock.

Sop. Xyl.

Alto Met.

Alto Xyl.

S. D.

Tamb.

Tri.

Bass Xyl.

This musical score is for a percussion ensemble. It consists of nine staves, each representing a different instrument. The instruments are: Flute (Fl.), Alto Glockenspiel (Alto Glock.), Soprano Xylophone (Sop. Xyl.), Alto Mallets (Alto Met.), Alto Xylophone (Alto Xyl.), Snare Drum (S. D.), Tambourine (Tamb.), Triangle (Tri.), and Bass Xylophone (Bass Xyl.). The score is written in 4/4 time and spans five measures. The notation includes various rhythmic values such as quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes, as well as rests. The Flute part begins with a double bar line and a repeat sign. The Snare Drum and Triangle parts use a simplified notation with vertical strokes and flags to indicate specific drumming techniques. The other instruments use standard musical notation with stems and beams to indicate their parts.

To Coda **B**

16

Fl.

Alto Glock.

Sop. Xyl.

Alto Met.

Alto Xyl.

S. D.

Tamb.

Tri.

Bass Xyl.

Let it be

John Lennon & Paul McCartney
Arr. Francisco Santiago

Moderato

The musical score is arranged in two systems. The first system contains staves for the following instruments: Voz, Flute, Jogo de Sinos, Metalofone Alto, Xilofone Alto, Caixa, Pandeireta, Bombo, Xilofone Alto, and Metalofone Alto. Each of these staves contains a whole rest in every measure, indicating that these instruments are silent during this section. The second system contains staves for Piano 1 and Piano 2. Both pianos are playing in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). Piano 1 starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and plays a series of chords. Piano 2 also starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and plays a melodic line. The tempo is marked as Moderato.

Voz

Flute

Jogo de Sinos

Metalofone Alto

Xilofone Alto

Caixa

Pandeireta

Bombo

Xilofone Alto

Metalofone Alto

Piano 1

Piano 2

mf

Moderato

mf

8^{va}

7

Voz

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xil. Alto.

Cx.

Pandrt.

Bombo

Xil. Bx.

Met. Bx.

Pno. 1

Pno. 2

(8)

Detailed description of the musical score: The score is for a 10-piece ensemble. The instruments are listed on the left: Voz, Fl., Sinos, Met. Alt., Xil. Alto., Cx., Pandrt., Bombo, Xil. Bx., Met. Bx., Pno. 1, and Pno. 2. The score is in 3/4 time and consists of three measures. The Voice part has a melodic line with some grace notes. The Flute part has a sustained chord. The Sinos part has a simple melody. The Mellophone and Xylophone parts have a rhythmic pattern of quarter notes and rests. The Conga and Pandero parts have a steady eighth-note pattern. The Bombo part has a simple rhythmic pattern. The Xylophone Bass and Mellophone Bass parts have a simple melody. The Piano 1 part has a sustained chord. The Piano 2 part has a simple melody. A rehearsal mark (8) is placed below the first measure of the Piano 2 part.

10

Voz

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xil. Alto.

Cx.

Pandrt.

Bombo

Xil. Bx.

Met. Bx.

Pno. 1

Pno. 2

(8)

13 5

Voz

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xil. Alto.

Cx.

Pandrt.

Bombo

Xil. Bx.

Met. Bx.

Pno. 1

Pno. 2

6 ¹⁶

Voz

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xil. Alto.

Cx.

Pandrt.

Bombo

Xil. Bx.

Met. Bx.

Pno. 1

Pno. 2

The musical score is written for a vocal soloist and a large percussion ensemble. The vocal line (Voz) begins at measure 16 with a melodic phrase. The flute (Fl.) part is silent. The percussion ensemble consists of several instruments: Sinos (singing), Met. Alt. (metal), Xil. Alto. (xylophone), Cx. (cymbal), Pandrt. (pandero), Bombo (bongo), Xil. Bx. (xylophone), Met. Bx. (metal), Pno. 1 (piano), and Pno. 2 (piano). The percussion parts are active throughout the measures, providing a rhythmic accompaniment for the vocal line.

18 7

Voz

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xil. Alto.

Cx.

Pandrt.

Bombo

Xil. Bx.

Met. Bx.

Pno. 1

Pno. 2

Scarborough Fair

Trad. English
Arranjo - Francisco Santiago

Andante

This musical score system is for the first four measures of the piece. It features eight staves: Flauta, Jogo de Sinos, Metalofone Alto, Xilofone Alto, Caixa, Pandeireta, Xilofone Baixo, and Metalofone Baixo. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The tempo is marked 'Andante'. The first measure is marked with a piano 'p' dynamic. The Flauta part has a long slur over measures 1 through 4. The Jogo de Sinos part has a piano 'p' dynamic in measure 2. The Metalofone Alto and Xilofone Alto parts have a piano 'p' dynamic in measure 2. The Caixa and Pandeireta parts have a piano 'p' dynamic in measure 2. The Xilofone Baixo and Metalofone Baixo parts have a piano 'p' dynamic in measure 2.

Flauta

Jogo de Sinos

Metalofone Alto

Xilofone Alto

Caixa

Pandeireta

Xilofone Baixo

Metalofone Baixo



5

This musical score system is for measures 5 through 8. It features the same eight staves as the first system. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The tempo is marked 'Andante'. The Flauta part has a long slur over measures 5 through 8. The Jogo de Sinos part has a piano 'p' dynamic in measure 6. The Metalofone Alto and Xilofone Alto parts have a piano 'p' dynamic in measure 6. The Caixa and Pandeireta parts have a piano 'p' dynamic in measure 6. The Xilofone Baixo and Metalofone Baixo parts have a piano 'p' dynamic in measure 6.

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xilo. Bx.

Cx.

Pand.

Xilo. Bx.

Met. Bx.

9

Fl.

Sinos

Met. Alt.

Xilo. Bs.

Cs.

Pand.

Xilo. Bs.

Met. Bs.

Measures 9-16 of the musical score. The flute part features a melodic line with a long note in measure 10. The xylophone and metallophone parts have rhythmic patterns. The conga and pandeiro parts have a steady quarter-note pulse. The xylophone bass and metallophone bass parts have a steady eighth-note pulse.

Tangorff

Trad. Argentina

A **Allegro**

Flute

Jogo de Sinos

Jogo de Sinos 2

Xilofone Soprano

Xilofone Contra alto

Metalofone Contra alto

Xilofone Baixo

Clavas

Tambourine

The musical score is written for a 4/4 time signature. The instruments listed on the left are: Flute, Jogo de Sinos, Jogo de Sinos 2, Xilofone Soprano, Xilofone Contra alto, Metalofone Contra alto, Xilofone Baixo, Clavas, and Tambourine. The Flute part begins with a whole rest in the first measure, followed by a melody in the second, third, and fourth measures. The Jogo de Sinos and Jogo de Sinos 2 parts play a steady eighth-note pattern throughout. The Xilofone Soprano, Xilofone Contra alto, Metalofone Contra alto, and Xilofone Baixo parts play a steady eighth-note pattern throughout. The Clavas and Tambourine parts play a steady eighth-note pattern throughout.

2

5

Fl.

Alto Glock.

Alto Glock.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Alto Met.

Bass Xyl.

✕

🔔

5

9 B 3

Fl. 

Alto Glock. 

Alto Glock. 

Sop. Xyl. 

Alto Xyl. 

Alto Met. 

Bass Xyl. 

4

13

Fl.

Alto Glock.

Alto Glock.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Alto Met.

Bass Xyl.

✕

🔔

ANEXO II

Conteúdos – Músicas do Mundo/Instrumental ORFF

Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa - Ano lectivo 2010/2011

Planificação de aula – 11 de Janeiro

2º ciclo – 6º6

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Apresentação teórica sobre instrumental Orff.</p> <p>Audição: apresentação do tema</p> <p>Formas: AB</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF apenas a parte A.</p>	<p>Conhecer a obra do <i>Carl Orff</i> bem como a sua importância no ensino da educação musical.</p> <p>Compreender e manipular instrumentos Orff, bem como a sua classificação.</p>	<p>Breve explicação de quem foi Carl Orff e qual a sua importância.</p> <p>Exibição dos instrumentos Orff.</p> <p>Interpretação por imitação de partes – Iniciação ao instrumental ORFF.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim e flautas.</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>TangOrff</i>” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação direta em sala de aula;</p> <p>Pergunta direta ao aluno.</p>	<p>90 minutos</p>

Planificação de aula – 18 de Janeiro

2º ciclo – 6º6

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Audição: apresentação do tema</p> <p>Formas: AB</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF apenas a parte A.</p> <p>Dinâmica: <i>Forte e Piano</i></p>	<p>Compreender conceitos como <i>ostinado</i>, repetição, imitação e forma AB.</p> <p>Interpretar 1 peça musical sul-americana;</p> <p>Desenvolver musicalidade e controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo;</p> <p>Criar, explorar e experienciar materiais sonoros e musicais com géneros e formas diferenciadas.</p>	<p>Interpretação musical na forma: ABA - Audição da introdução e interlúdio.</p> <p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim e flautas.</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p>	<p>Manual 100% Música;</p> <p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>TangOrff</i>” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Avaliação técnica performativa;</p> <p>Perguntas aos alunos sobre a sua interpretação musical.</p>	90 minutos

Planificação de aula – 24 de Janeiro

2º ciclo – 6º6

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Forma: AB e Introdução/Interlúdio, Barra de repetição</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p> <p>Dinâmica: <i>Forte e Piano</i></p> <p>Tonalidade: <i>Maior/Menor</i></p> <p>Gravação áudio.</p>	<p>Compreender conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, imitação e forma AB.</p> <p>Interpretar 1 peça musical sul-americana;</p> <p>Desenvolver musicalidade e controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo;</p> <p>Criar, explorar e experienciar materiais sonoros e musicais com géneros e formas diferenciadas.</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim e flautas.</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p> <p>Gravação áudio de forma sistemática ao longo da aula.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>TangOrff</i>” e respectivo arranjo orquestral;</p> <p>Gravador áudio digital</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Avaliação técnica performativa;</p> <p>Perguntas aos alunos sobre a sua interpretação musical e a peça em si.</p>	90 minutos

Planificação de aula – 01 de Fevereiro

2º ciclo – 6º6

Objectivo	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Forma: ABA e</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p> <p>Dinâmica: <i>piano e forte</i></p>	<p>Compreender conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, imitação e forma AB.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de sonoridade norte-americana.</p> <p>Desenvolver musicalidade e controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo;</p> <p>Criar, explorar e experienciar materiais sonoros e musicais com géneros e formas diferenciadas.</p>	<p>Interpretação na forma de canção: INTRO, Estrofe, Refrão, Estrofe, Refrão, Solo e Refrão.</p> <p>instrumentos : Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim e flautas.</p> <p>Interpretação por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>Cowboy Solitário</i>” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p>	<p>90 minutos</p>

Planificação de aula – 8 de Fevereiro

2º ciclo – 6º6

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Forma: ABA e Introdução;</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p> <p>Tonalidade: <i>Maior/Menor</i></p> <p>Gravação áudio.</p>	<p>Compreender conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, imitação e forma AB.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de sonoridade norte-americana.</p> <p>Desenvolver musicalidade e controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo;</p> <p>Criar, explorar e experienciar materiais sonoros e musicais com géneros e formas diferenciadas.</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra.</p> <p>Gravação áudio de forma sistemática ao longo da aula.</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “Cowboy Solitário” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Gravação conforme a interpretação estudada;</p> <p>Audição com formas semelhantes (familiares e não familiares):</p> <p>✓ Forma: ABA e AB.</p> <p>✓ Tonalidade: Maior /Menor</p> <p>✓ Dinâmica: piano/forte</p>	<p>70 minutos</p> <p>20 minutos</p>

ANEXO III

Critérios de Avaliação | E.B. 2, 3 Fernando Pessoa (2o ciclo)

Introdução

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens (Enquadramento da Avaliação – ao abrigo no 6 do artigo 12o do Decreto – Lei no 6/2001 de 18 de Janeiro).

Objetivos da disciplina

Desenvolver o aluno através de experiências pedagógicas e musicais, individuais e coletivas, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente, que abrangem três grandes áreas: audições, execução e composição.

Critérios gerais de avaliação

Os critérios de avaliação referenciados pelos professores da disciplina são operacionalizados de acordo com o projeto curricular de cada turma. Nesta disciplina a progressão do aluno baseia-se sobretudo no desenvolvimento cognitivo e motor, imaginação musical e no conhecimento e valorização do património artístico-cultural nacional e internacional. A avaliação é feita regularmente de forma a se poder orientar o processo ensino-aprendizagem em actividade contínua, dinâmica e estruturada. Para tal baseia-se em parâmetros de avaliação medidos através de instrumentos diversos tais como: grelhas de observação (registo de atitudes e desempenho), fichas de trabalho, testes sumativos, trabalhos de casa, avaliação individual e em grupo, avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno e auto-avaliação periódica.

Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências Atitudes e valores

A avaliação do aluno baseia-se nos seguintes domínios:

A avaliação do aluno baseia-se nos seguintes domínios:

Domínios		CrITÉrios	Indicadores
Atitudes e valores	30% Atitudes e valores	Responsabilidade	É assÍduo É pontual Traz material Tem caderno organizado
		Cumprimento de regras	Postura correta Participa nas aulas Coopera nas atividades Respeita a opinio Bom relacionamento
		Autonomia	Revela persistncia Manifesta interesse Sentido crÍtico Toma iniciativa
Aquisio de conhecimentos e desenvolvimento de competncias	40%	Interpretao e comunicao	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve a musicalidade e a tcnica atravs do estudo e da apresentao individual e em grupo de diferentes interpretaes; - Canta e toca individual e coletivamente diferentes tipos de instrumentos musicais; - Cria e utiliza formas diferenciadas de notaao musical; -Ensaia e apresenta publicamente peas musicais de diferentes estilos e épocas; - Explora diferentes tcnicas e tecnologias que contribuam para interpretao e a comunicao musical; - Faz gravaes udio e vÍdeo das interpretaes realizadas. Reflete e avalia criticamente as mesmas.

Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	30%	Compreensão e percepção sonora	<ul style="list-style-type: none"> - Explora, compõe, arranja, improvisa e experimenta materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas; - Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de complexidade; - Conhece diferentes técnicas de produção e de captação sonora; - Utiliza diferentes tipos de software musical e recursos da internet;
		Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve a discriminação e a sensibilização auditiva; - Ouve, analisa, descreve, compreende, avalia e compara diversas obras musicais de diferentes épocas, estilos e culturas, através da audição e da prática instrumental; - Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente;
		Culturas musicais em contexto	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura; - Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade entendendo as obras musicais como expressões de identidade individual e coletiva.

ANEXO IV

Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa - Ano lectivo 2010/2011
Teste de avaliação – 08 de Fevereiro - 2º ciclo – 6º6

Nome: _____ nº _____

- 1) Ouve os seguintes três excertos e identifica quanto à sua forma, conforme aprendeste nas aulas de Educação Musical: AB ou ABA. Quando não conheceres coloca um X.

Excerto 1) _____

Excerto 2) _____

Excerto 3) _____

- 2) Identifica os excertos segundo a sua tonalidade: *maior* e *menor*.

Excerto 1) _____

Excerto 2) _____

- 3) Dá três exemplos de instrumentos ORFF segundo as famílias aqui apresentadas:

Madeiras: _____; _____; _____

Peles: _____; _____; _____

Metais: _____; _____; _____

ANEXO V

Grelha de avaliação 6º6

		30%			40%			30%			
		Atitudes e Valores			Aquisição de conhecimentos			Aquisição de conhecimentos			
		10%	10%	10%	10%	15%	15%	10%	20%		
Nº	Nome	Resp.	Cump.	Aut.	Técnica	Orff Ind.	Orff Grupo	Audição	Sumativo	Total	Final
1	Ana Beatriz Lopes	10	10	8	8	8	12	6	20	82	4
4	André Filipe Silva	6	5	4	5	5	8	8	11,1	52,1	3
8	Beatriz Henriques	8	10	10	9	9	11	0	6,7	63,7	4
9	Beatriz Sá	10	10	8	7	7	10	4	17,8	73,8	5
11	Fábio Miguel Medeiro	6	5	4	5	5	8	2	11,1	46,1	4
13	Francisco Paiva Silva	5	4	2	4	4	7	2	8,9	36,9	4
14	Gonçalo Moreira	10	8	10	7	7	10	2	20	74	4
15	Joana Filipa Godinho	10	8	8	7	7	10	4	20	74	4
16	Joana Filipa Pereira	10	8	6	6	6	9	0	20	65	4
19	João Pedro Sirigado	10	8	10	9	9	12	4	20	82	4
23	Mara Santos Ferreira	10	10	8	7	7	10	0	6,7	58,7	4
25	Nuno Miguel Pedroso	8	6	6	7	7	10	2	20	66	5
27	Rodrigo Vieira Rodrigues	8	8	8	7	7	10			48	3
28	Rui Filipe Tomé	8	8	6	6	6	9	4	17,8	64,8	3
29	Sérgio Antunes Dinis	10	8	8	8	8	10	6	11,1	69,1	3

ANEXO VI

Conteúdos – Formas e estrutura

Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa - Ano lectivo 2010/2011

Planificação de aula – 9 de Novembro

3º ciclo – 8º2 (Módulo 1)

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Audição: apresentação do tema</p> <p>Formas: ABA</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p>	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, variedade e contraste, imitação, formas ABA e homofonia.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de forma e estrutura medieval;</p> <p>Compreender o modo como as formas e as estruturas são utilizadas em diferentes culturas .</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula:</p> <p>Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra.</p> <p>Análise e identificação de diferentes peças musicais de culturas e épocas diferenciadas;</p> <p>Interpretação por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>Scarborough Fair</i>” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p>	<p>90 minutos</p>

Planificação de aula – 16 de Novembro
3º ciclo – 8º2 (Módulo 1)

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Formas: Rondo</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p> <p>Dinâmica: <i>piano, meio forte e forte.</i></p>	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como ostinado, repetição, variedade e contraste, imitação, formas rondo e homofonia.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de forma e estrutura medieval;</p> <p>Compreender o modo como as formas e as estruturas são utilizadas em diferentes culturas musicais do passado e do presente.</p>	<p>Interpretação musical em duas formas: ABA e Rondó.</p> <p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra.</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Guitarra Clássica;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>Scarborough Fair</i>” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Avaliação técnica performativa;</p> <p>Perguntas aos alunos sobre a sua interpretação musical.</p>	90 minutos

Planificação de aula – 23 de Novembro
3º ciclo – 8º2 (Módulo 1)

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Formas: ABA e Rondo</p> <p>Estrutura: Elaborar uma Introdução</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p> <p>Dinâmica: <i>Rallentando</i> para o Final da peça.</p>	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, variedade e contraste, imitação, formas ABA e rondo e homofonia.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de forma e estrutura medieval;</p> <p>Compreender o modo como as formas e as estruturas são utilizadas em diferentes culturas musicais do passado e do presente.</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra;</p> <p>INTRODUÇÃO na peça orquestrada; <i>rallentando</i> para final;</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Guitarra Clássica;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “<i>Scarborough Fair</i>” e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Avaliação técnica performativa;</p> <p>Perguntas aos alunos sobre a sua interpretação musical e a peça em si.</p>	90 minutos

Planificação de aula – 30 de Novembro
3º ciclo – 8º2 (Módulo 1)

Objectivo	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Audição: apresentação do “Let it be”</p> <p>Formas: ABABAB</p> <p>Performance: tocam melodia em flauta e acompanham com instrumental ORFF.</p> <p>Dinâmica: <i>piano, meio forte e forte.</i></p>	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, imitação, forma canção – estrutura pop/rock</p> <p>Interpretar 1 peça musical de formas e estrutura do século XX – Pop/Rock;</p>	<p>Interpretação na forma de canção: INTRO, Estrofe, Refrão, Estrofe, Refrão, Solo e Refrão.</p> <p>instrumentos : Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra.</p> <p>Gravação áudio.</p> <p>Interpretação por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Computador com internet para visualização de exemplos;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Guitarra Clássica;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “Let it be” de Beatles e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Avaliação técnica performativa;</p>	90 minutos

Planificação de aula – 7 de Dezembro
3º ciclo – 8º2 (Módulo 1)

Objectivos	Competências	Metodologias	Recursos	Avaliação	Nº aulas previstas
<p>Audição: apresentação do “Scarborough Fair” e “Let it be”.</p> <p>Formas: ABA e ABABABA</p> <p>Performance: interpretação para gravação áudio.</p>	<p>Desenvolver capacidades de utilização de diferentes modos de organização e estruturação musicais;</p> <p>Compreender e manipular conceitos como <i>ostinato</i>, repetição, imitação, forma canção, homofonia – estrutura ABA e pop/rock.</p> <p>Interpretar 1 peça musical de formas e estrutura do século XX – Pop/Rock e medieval.</p>	<p>Utilização de instrumentos de sala de aula: Xilofones contra-alto e baixo, metalofone contra-alto e baixo, jogo de sinos, clavas, caixa chinesa, tamborim, flautas, teclado, guitarra.</p> <p>Gravação áudio de forma sistemática ao longo da aula.</p> <p>Memorização por imitação de partes.</p>	<p>Instrumentos musicais da sala de aula;</p> <p>Piano digital;</p> <p>Guitarra Clássica;</p> <p>Projector;</p> <p>Partituras da melodia – “Let it be” de Beatles e “Scarborough Fair” (medieval) e respectivo arranjo orquestral.</p>	<p>Observação directa em sala de aula;</p> <p>Gravação conforme a interpretação estudada;</p> <p>Audição com formas semelhantes (familiares e não familiares): ABA, Rondo e Pop/Rock.</p>	70 minutos
					20 minutos

ANEXO VII



Escola E.B. 2,3 de Fernando Pessoa
Ano Lectivo 2010/2011

Critérios de avaliação do 3º ciclo **– Educação Musical –**

INTRODUÇÃO

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens (Enquadramento da Avaliação – ao abrigo n.º 6 do artigo 12º do Decreto - Lei n.º 6 /2001 de 18 de Janeiro).

OBJECTIVOS DA DISCIPLINA

Integrada no currículo do aluno a disciplina de Educação Musical tem como objectivo desenvolver o aluno através de experiências pedagógicas e musicais, individuais e colectivas, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente, que abrangem três grandes áreas: Audição, Execução e Composição.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação referenciados pelos professores da disciplina são operacionalizados de acordo com o projecto curricular de cada turma. Nesta disciplina a progressão do aluno baseia-se sobretudo no desenvolvimento cognitivo e motor, imaginação musical e no conhecimento e valorização do património artístico-cultural nacional e internacional. A avaliação é feita regularmente de forma a se poder orientar o processo ensino-aprendizagem em actividade contínua, dinâmica e estruturada. Para tal baseia-se em parâmetros de avaliação medidos através de instrumentos diversos tais como:

- ☞ Grelhas de observação: - Registo de atitudes
- Registo de desempenho
- ☞ Fichas de trabalho
- ☞ Testes sumativos
- ☞ Trabalho de casa
- ☞ Avaliação individual e em grupo
- ☞ Avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno (salvo, casos de doença devidamente comprovada pelo Encarregado Educação)
- ☞ Auto-avaliação periódica

A AVALIAÇÃO DO ALUNO BASEIA-SE NOS SEGUINTE DOMÍNIOS:

Domínios		Critérios	Indicadores
Atitudes e valores 30%		Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo É pontual Traz o material necessário Tem o caderno organizado
		Respeito / Cumprimento de regras	<ul style="list-style-type: none"> Tem um comportamento / postura correctos Participa nas aulas: quando solicitado de forma organizada Coopera nas actividades Respeita a opinião dos outros Tem um bom relacionamento com os outros Participa com a turma em apresentações públicas
		Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Revela persistência e esforço Manifesta interesse / curiosidade Manifesta sentido crítico construtivo Toma iniciativa
Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	40 %	Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a musicalidade e a técnica através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações. Canta e toca, individual e colectivamente, diferentes tipos de instrumentos musicais, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas. Cria e utiliza formas diferenciadas de notação musical (convencional e não convencional). Ensaia e apresenta publicamente peças musicais de diferentes estilos e épocas . Explora diferentes técnicas e tecnologias que contribuam para a interpretação e a comunicação musical. Faz gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas. Reflecte e avalia criticamente as mesmas.

Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	30 %	Compreensão e percepção sonora	<ul style="list-style-type: none"> Explora, compõe, arranja, improvisa e experimenta materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas. Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de complexidade. Explora e adquire conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical. Conhece diferentes técnicas de produção e de captação sonora. Utiliza diferentes tipos de software musical e recursos da Internet.
		Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a discriminação e a sensibilidade auditiva. Ouve, analisa, descreve, compreende, avalia e compara diversas obras musicais de diferentes épocas, estilos e culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente. Investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, electrónicas e outras, para compreender a estrutura das obras musicais. Transcreve com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos e harmonias.
		Culturas musicais em contexto	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, entendendo as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva. Reconhece a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas. Enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais. Compreende as relações entre a música e as outras artes, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

ANEXO VIII

Escola E.B. 2,3 Fernando Pessoa - Ano lectivo 2010/2011

Teste de avaliação – 07 de Dezembro - 3º ciclo – 8º2

Nome: _____ nº _____

- 1) Ouve os seguintes três excertos e identifica quanto à sua forma, conforme aprendeste nas aulas da disciplina de Música: AB, ABA e forma RONDÓ.

Excerto 1) _____

Excerto 2) _____

Excerto 3) _____

- 2) Identifica os excertos segundo a sua tonalidade: *maior* e *menor*.

Excerto 1) _____

Excerto 2) _____

- 3) No excerto a seguir apresentado:



- a) O que significa o *p* por baixo da primeira nota?
- b) O que significa *Andante*?
- c) Qual o compasso desta melodia?
- d) O que significa a linha que liga a primeira nota à última na parte de cima da partitura?

ANEXO IX

Grelha de avaliação – 8º2

		30%			40%			30%				
		Atitudes e Valores			Aquisição de conhecimentos			Aquisição de conhecimentos				
		10%	10%	10%	10%	15%	15%	10%	20%	100%		
Nº	Nome	Resp.	Cump.	Aut.	Técnica	Orff Ind.	Orff Grupo	Audição	Sumativo	Total	Auto	Final
1	Alexandra Sofia Conceição	10	10	7	8	12	12	8	16	83	4	4
2	Bruno Vieira Faria	10	10	5	5	9	12	6	12	69	4	3
3	David Rosa	10	10	8	8	12	12	8	16	84	3	4
4	Diogo Francisco Duarte	10	10	10	10	15	12	8	16	91	3	5
5	Elisabete Maria Carrapito	10	10	8	10	12	12	8	16	86	4	4
6	Filipe Capela	10	10	8	8	12	12	8	16	84	3	4
7	Filipe Bernardino	10	10	8	8	12	12	8	16	84	3	4
8	Gonçalo Pinto	5	2,5	10	10	15	12	10	20	84,5	3	4
9	Gonçalo Andrade	10	10	8	8	12	12	8	16	84	3	4
10	Inês de Sousa da Silva	10	10	8	8	12	12	8	16	84	3	4
11	Iris Regina Fernandes	10	10	10	10	12	12	8	16	88	3	4
12	Joana Isabel Lima	10	10	10	10	15	12	8	16	91	3	5